



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS  
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

THAINÁ CAMILLY DE SOUZA ANDRADE

**Entre a prática na formação inicial e na formação continuada: relatos de vivência.**

João Pessoa

2024

THAINÁ CAMILLY DE SOUZA ANDRADE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Evangelina Maria Brito de Faria.

João Pessoa

2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

A553Ee Andrade, Thaina Camilly de Souza.

Entre a prática na formação inicial e na formação continuada: relatos de vivência. / Thaina Camilly de Souza Andrade. - João Pessoa, 2024.

65 f.

Orientadora: Evangelina Maria Brito de Faria.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciência Humanas, Letras e Artes, 2024.

1. Formação Inicial. 2. Formação Continuada. 3. Práticas de Língua portuguesa. I. Faria, Evangelina Maria Brito de. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 37.012

THAINÁ CAMILLY DE SOUZA ANDRADE

**ENTRE A PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL E NA FORMAÇÃO  
CONTINUADA: RELATOS DE VIVÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal da Paraíba, como requisito  
parcial para a obtenção do título de graduado em  
Letras na língua portuguesa.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Evangelina Maria Brito de Faria

---

Profa. Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

---

Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira

João Pessoa, 11 de outubro de 2024.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus, pois sem Ele nada do que foi feito se fez. Ele me ajudou a sair da escuridão em que eu estava, e ver a luz de novo. A minha mãe Sandra, que me deu a vida, e não só em sentido figurado, ela dedicou toda a sua história para que eu e minha irmã tivéssemos a oportunidade de realizar todos os nossos sonhos. Sou grata a minha irmã Thaiênny, por nunca precisarmos competir, somos uma equipe desde criança e sua vitória é minha também.

Sou grata ao meu esposo Renan, por se dedicar ao nosso filho, e com isso permitir que eu terminasse a graduação, tivesse tempo para fazer esta pesquisa e pela parceria de vida que encontramos um no outro. A nossa família é a base de tudo, estamos uns para os outros sempre que precisar.

Gostaria de agradecer a minha querida professora Evangelina, por me guiar ao caminho certo desta pesquisa, por topar me ajudar no TCC em tão pouco tempo, e por me dar a mão em um momento tão delicado, apenas por ser uma pessoa incrível. A importância de uma mulher dar voz a outra é incalculável! Me sinto honrada em trilhar essa jornada ao seu lado.

Todos os agradecimentos até aqui, foram de suma importância, mas existe um em particular, que deve ser evidenciado. Liam, meu querido menino! Quando você nasceu, eu nasci também, aquela garota ingênua que tinha medo de todas as coisas, morreu. Eu me transformei em uma leoa forte e destemida! Não importa quanta tristeza eu sinta, eu me recupero. Não importa o quanto a ansiedade tentar me matar, eu vou renascer. O mal-estar que eu sentia, está cada vez mais longe. Nossa jornada não foi nada fácil, e continua não sendo, mas estarei aqui para você sempre, em absolutamente todos os dias. Nos piores, nos melhores, nos mais tristes ou felizes dias, nos ensolarados e nos nublados também. Pensei que seria engolida pelos dias ruins, mas hoje vejo tudo com mais clareza. Não se pode vencer todos os dias, e está tudo bem.

“Você pensa que nunca vai esquecer, mas esquece. Você pensa que essa dor nunca vai passar, mas passa. Você pensa que tudo é eterno, mas não é.”

Clarice Lispector.

Ser professora não é só sobre ensinar, é uma troca de saberes. Eu ensino uma coisa, aprendo outra, é uma formação para além dos dias, uma formação contínua. Obrigada, Deus!

" Feliz aquele que transfere  
o que sabe, e aprende o que  
ensina."  
-Cora Coralina.

## RESUMO

O ensino e a língua estão em constante mudança, são necessárias intervenções e atualizações constantes na mediação do professor. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo analisar práticas vivenciadas na formação inicial e na formação continuada, para compreender as diferenças e semelhanças na contribuição da prática docente. Trazemos como ponto de partida a experiência dos estágios no ensino fundamental e no ensino médio, vivenciados na UFPB, durante a formação inicial para comparar com a nossa experiência na participação do Projeto de Extensão Formação Continuada no Município de Pedras de Fogo: “INTEGRAÇÃO DA REDE DE ENSINO PARA A CIDADANIA (IREC), coordenado por professores da UFPB. Teoricamente, nos fundamentaremos em GATTI (2003) e na Base Nacional Comum Curricular para observação das diretrizes nas Formações. Metodologicamente, a pesquisa foi dividida em três etapas: a) pelos conceitos de Formações Iniciais e Continuadas; b) pelos relatos de nossa participação nos estágios da formação Inicial, no curso de Letras da UFPB; e c) pela própria vivência e entrevistas a quatro professores do município de Pedras de Fogo, sobre a Formação continuada. As análises apontam para convergências e divergências, que concorrem para um melhor aprofundamento do que seja a prática docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Inicial; Formação Continuada; Práticas de Língua Portuguesa

## **ABSTRACT**

Teaching and language are constantly changing, constant interventions and updates are necessary in the teacher's mediation. Therefore, the present research aims to analyze practices experienced in initial training and continuing training, to understand the differences and similarities in the contribution of teaching practice. We bring as a starting point the experience of internships in elementary and high school, experienced at UFPB, during initial training to compare with our experience in participating in the Continuing Training Extension Project in the Municipality of Pedras de Fogo: "NETWORK INTEGRATION OF TEACHING FOR CITIZENSHIP (IREC), coordinated by UFPB professors. Theoretically, we will be based on GATTI (2003) and the National Common Curricular Base to observe the guidelines in Training. Methodologically, the research will be divided into three stages: a) by the concepts of Initial and Continuing Training; b) reports of our participation in the Initial training stages, in the Literature course at UFPB; and c) through their own experience and interviews with four teachers from the municipality of Pedras de Fogo, about continuing education. The analyzes point to convergences and divergences, which contribute to a better understanding of teaching practice.

**KEYWORDS:** Initial Training; Continuing Training; Portuguese Language Practices

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2. O QUE ENTENDEMOS POR FORMAÇÃO INICIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA.....</b>	<b>10</b>
<b>3. FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Prática no estágio de ensino fundamental II.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Prática no estágio de ensino médio.....</b>	<b>27</b>
<b>4. FORMAÇÃO CONTINUADA.....</b>	<b>34</b>
<b>4.1 Relatos de Vivência IREC ensino fundamental II anos finais.....</b>	<b>36</b>
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>38</b>
<b>6. ENTREVISTAS/RELATOS DE VIVÊNCIA DOS PROFESSORES.....</b>	<b>39</b>
<b>7. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>45</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>64</b>

## 1- INTRODUÇÃO

A Língua Portuguesa vive em constante mudança! Regras gramaticais, novos gêneros textuais, entre outras demandas, por isso o professor precisa estar atualizado o tempo todo e transmitir essas novidades de forma adequada e eficaz. Em sua primeira formação (a graduação), o futuro professor é submetido a prática dos estágios, e por mais que ele observe e até mesmo participe da aula ou da elaboração da mesma, ele não tem um contato funcional de como executá-la. Já na formação continuada (um exercício contínuo de capacitação), a troca de experiências entre professores, além de novos saberes, a própria realidade de sala de aula ajuda a visualizar os próprios problemas nas soluções apontadas nas discussões realizadas. O professor inserido de fato na profissão, vivencia toda a problemática debatida. Esse olhar muda a perspectiva do envolvimento na Formação.

O ensino superior (a primeira formação) está sendo atualizado com o passar dos anos, e mesmo que o currículo esteja melhor a cada dia, essas mudanças não chegam em tempo hábil para que o professor aplique dentro da sala de aula. Aos que já concluíram, só serão atualizados por meio de uma formação continuada. A mediação feita pelos professores traz a experiência, o aprendizado e a vivência da primeira formação, mas não equivale à constante evolução da língua e linguagem na estrutura de ensino do português. Os gêneros textuais, a estrutura gramatical, a leitura e produção de texto, estão sempre encontrando novos caminhos para se conectar com o mundo digital, tecnológico e moderno em que vivemos.

Com o intuito de ressaltar as diferenças e semelhanças entre a prática do professor no estágio do curso de Letras, e em uma formação continuada, participamos de um projeto de Formação Continuada no município de Pedras de Fogo: INTEGRAÇÃO DA REDE DE ENSINO PARA A CIDADANIA, coordenado por professores da UFPB, onde vivenciamos na prática a real importância dessa intervenção contínua na prática dos professores.

Nessa perspectiva, temos como objetivo principal discutir a experiência construída nos estágios no curso de Letras e na Formação Continuada no município de Pedras de Fogo: IREC para compreender os impactos na prática do professor de Língua. Como objetivos secundários: 1) Conhecer vivências de professores já em exercício da profissão; 2) Comparar a visão do graduando com a visão de professores em exercício da profissão.

A Metodologia desenvolvida está alicerçada em dois pontos: o primeiro, nos relatos da nossa experiência nos estágios desenvolvida na UFPB; o segundo, na vivência e nas quatro (4) entrevistas realizadas com professores que participam da Formação Continuada no município

de Pedras de Fogo. Nossos voluntários são duas mulheres e dois homens, alguns com experiência bem extensa na docência e os outros dois com menos tempo de experiência. Eles relatam as vivências, antes e depois da formação continuada, e mostram as ferramentas e meios trazidos para a sala de aula. Para fomentar essa pesquisa, trazemos a nossa própria experiência docente. Ela é dividida em 3 passos: 1) Nosso estágio contínuo no ensino fundamental II junto ao projeto PROLICEM, 2) Nossa experiência de estágio do ensino médio (mais convencional), onde o professor abordava apenas as regras gramaticais e a produção textual, “atividade” feita sem intervenção alguma, e intenção de separar língua e linguagem. E o 3) Nossa vivência na formação continuada com professores do ensino fundamental II.

Ao decorrer desta pesquisa temos oito capítulos: *O que entendemos por formação inicial e formação continuada, Formação inicial do professor, Prática no estágio de ensino fundamental II, Prática no estágio de ensino médio, Formação continuada, Relatos de vivência IREC ensino fundamental II anos finais, Metodologia, Entrevistas/relatos de vivência dos professores, Análise das entrevistas, e as Considerações finais*. Neles, nós sintetizamos toda a trajetória da vida de professores, o antes durante e o depois da formação docente.

A fundamentação teórica baseia-se em GATTI (2003) e na Base Nacional Comum Curricular, fazendo conexões com as experiências registradas em entrevistas com os professores da formação. Diante do percurso percorrido, fica visível a necessidade da formação continuada na vida do professor.

## **2- O QUE ENTENDEMOS POR FORMAÇÃO INICIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA**

A formação inicial docente, promovida pelos cursos universitários de licenciatura no Brasil, requer o reconhecimento dos professores como sujeitos do conhecimento e produtores de saberes (ALMEIDA; BIAJONE, 2007). Para PERRENOUD (1999), os professores devem se reconhecer como depositários da tradição e como precursores do futuro e, por isso, é importante que sejam preparados para uma prática reflexiva, inovadora e cooperativa. Só esses aspectos já apontam para uma formação integral.

Os cursos de graduação em Letras têm o objetivo de formar profissionais que possam atuar na sociedade em diversas áreas relacionadas à linguagem e à comunicação: professores

de português, literatura, redação e idiomas estrangeiros, revisores e editores de textos, dentre outras.

Para professores de Língua portuguesa, os Cursos oferecem uma formação teórico-prática para um conhecimento geral da língua. A própria Linguística fornece elementos para a uma melhor percepção da língua usada na sociedade. Há, naturalmente, os estágios que procuram preparar o aluno para a prática da formação inserindo-o na observação da realidade escolar. Porém, ainda é muito forte a preocupação com o conhecimento da língua, objeto de ensino tanto na forma estrutural quanto em duas funções sociais.

Recuperar o conhecimento produzido e apontar para caminhos inovadores. É nesse sentido que a disciplina de estágio em docência, componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura, torna-se essencial para que os futuros docentes sejam expostos a diferentes possibilidades teórico-práticas e que possam, ao longo da experiência, construir sua própria identidade profissional. Não é fácil construir uma identidade apenas com observação. Esse período se caracteriza como uma imersão num futuro, em que o observado, deve ser alicerce para a construção dessa identidade.

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Porém, observamos que o exercício de qualquer profissão é realizado na prática, no sentido de que se trata de aprender a fazer algo. Só que a prática deve estar associada a alguma teoria, portanto, nesse sentido, no fazer está implícito um direcionamento de como fazer e essa dissociação não deveria ocorrer. Para um melhor esclarecimento, trazemos modelos de como se realizam os estágios na UFPB. São sete (7) estágios, mas muitos parecidos, por isso focaremos o estágio I.

Como falamos no início, a sociedade muda e a língua também se transforma. Sobre o professor em serviço também recaem algumas novas exigências. Mais do que nunca, o educador deve estar sempre atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas, principalmente, em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos e às novas tendências educacionais. Segundo Shigunov Neto e Maciel (2002), para que as mudanças que ocorrem na sociedade atual possam ser acompanhadas, é preciso um novo profissional do ensino, ou seja, um profissional que valorize a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com a formação continuada.

A Formação Continuada de professores tem sido vista como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos.

Acreditamos que a Formação Continuada seja necessária não para cobrir lacunas na Formação Inicial, mas para acompanhamento necessário de mudanças que sempre ocorrem em qualquer sociedade e também para sedimentar o corpo coletivo de profissionais do ensino.

CANDAU (1997) apresenta três aspectos fundamentais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como local privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Isto significa dizer que a formação continuada precisa: primeiro, partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; depois, valorizar o saber docente, ou seja, o saber curricular e/ou disciplinar, mais o saber da experiência; por fim, valorizar e resgatar o saber docente construído na prática pedagógica (teoria + prática). Observem que não é para cobrir lacunas, mas para valorizar a própria escola como espaço de reflexão sobre o próprio trabalho e para acompanhar as mudanças que são realidades em todas as sociedades.

### **3. FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR**

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Observamos que o exercício de qualquer profissão é realizado na prática, no sentido de que se trata de aprender a fazer algo. Só que a prática deve estar associada a alguma teoria, portanto, nesse sentido, no fazer está implícito um direcionamento de como fazer e essa dissociação não deveria ocorrer.

Para um melhor esclarecimento, trazemos modelos de como se realizam os estágios na UFPB. São sete (7) estágios, mas muitos parecidos, por isso focaremos o estágio I. Essa é a última atividade a ser realizada, que contempla todas as outras vivenciadas: caracterização da escola, análise dos documentos oficiais, participação de reuniões, análise de projetos da escola e finalmente, relato da própria experiência de ensino com a turma.

Essa é a primeira atividade a ser realizada:

<b>ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO / PROJETO</b>
--

## **ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

- A partir deste roteiro, o/a discente deverá entregar uma **resenha**, digitada em fonte Times New Roman 12, com espaçamento 1,5 e margens 2,5.
- O roteiro deve servir de guia para o texto descritivo-argumentativo que será construído. A resenha deverá tanto descrever, com criticidade, o que se observou quanto refletir aspectos teórico-metodológicos sobre o projeto a ser desenvolvido discutidos nas aulas de Estágio Supervisionado I e estudados no decorrer do Curso de Letras. O/A discente deverá fazer um diagnóstico do contexto pedagógico em que, futuramente, ele/a deverá intervir.
- O conjunto dos itens abaixo serão avaliados a partir dos seguintes critérios:

	<b>Critérios de avaliação do roteiro de observação</b>	<b>Pontos</b>
1	Atendimentos aos elementos do roteiro	(0,0 a 1,5)
2	Descrição dos itens (A, B, C e D) e construção de argumentos.	(0,0 a 1,5)
3	Embasamento teórico – itens B e D	(0,0 a 1,0)
4	Adequação às convenções da escrita (texto, gramática, formatação, regras da ABNT).	(0,0 a 1,0)
	<b>NOTA</b>	<b>5,0</b>

### **QUADRO: OBSERVANDO E PROBLEMATIZANDO A ESCOLA**

#### **A) CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA:**

Caracterize a escola: nome, localização, níveis de ensino, horário de funcionamento, número de turmas, número de professores, recursos materiais – salas de aula, laboratórios, sala de computação etc.

#### **B) ANALISANDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS DA ESCOLA:**

Leia o Regimento Escolar procurando conhecer: (a) quem o organizou; (b) qual a concepção de avaliação, recuperação, promoção que esse regimento mostra; (c) quais as atribuições dadas pelo regimento à direção, à coordenação, aos professores e aos alunos.

Procure conversar com professores e alunos da escola com o objetivo de verificar o conhecimento deles sobre o regimento escolar.

Leia o projeto político-pedagógico da escola. Procure saber: (a) quem o elaborou: a equipe diretiva ou o conjunto dos professores; (b) onde ele fica guardado, isto é, se a comunidade escolar tem acesso a ele; (c) quantas cópias existem ou se é disponibilizado via e-mail, site etc.

Ainda sobre o PPP: leia-o com atenção para conhecer seus objetivos e princípios. Procure relacioná-lo com o planejamento da disciplina específica em que você está estagiando. Verifique nas atividades escolares (aulas, projetos de leitura etc) se elas contemplam esses objetivos.

#### **C) PARTICIPANDO DAS REUNIÕES:**

Procure participar das reuniões dos professores, tais como as reuniões de coordenação, os conselhos de classe ou de séries ou outras reuniões em que estejam presentes professores e a equipe diretiva (coordenadores e direção) da escola. Analise a pauta dessas reuniões verificando o tempo destinado à parte administrativa: informes, recados etc.; à parte formativa: práticas pedagógicas, leitura de textos, discussão de atividades de ensino etc.; à parte financeira; modo de gestão dos recursos da escola para dar conta da tarefa educativa.

#### **D) INVESTIGANDO A DEMANDA DA ESCOLA (PROJETO):**

Procure conversar com o/a professor/a supervisor/a sobre uma demanda da escola (projeto para a biblioteca, produção de materiais didáticos, revisão de textos etc) e defina com ele/a um projeto a ser realizado a curto prazo. Após a definição do projeto, inicie a sua organização, estabeleça os objetivos, as etapas e tempo de execução do projeto, quais recursos didáticos serão utilizados, o tipo de avaliação etc (Vide estrutura do projeto abaixo). A elaboração do projeto de curta duração deve ser realizada com o acompanhamento do/a com o/a professor/a supervisor/a e professor/a orientador/a.

Observação: caso você não tenha participado de reuniões e não teve acesso ao regulamento e PPP da escola, justifique.

### PROJETO DE CURTA DURAÇÃO

	<b>Critérios de avaliação do projeto</b>	<b>Pontos</b>
1	Atendimentos aos elementos do projeto (Conforme modelo disponibilizado)	(0,0 a 1,0)
2	Descrição do projeto.	(0,0 a 3,0)
3	Adequação às convenções da escrita (texto, gramática, formatação, regras da ABNT).	(0,0 a 1,0)
	NOTA	5,0

PROJETO: ESTRUTURA	
1 Apresentação	Descrever a demanda da escola que será o foco do projeto: produção de material didático, revisão de textos, organização de livros na biblioteca, oficina de leitura etc. Identificar público-alvo: série, turma, nível de ensino.
2 Justificativa	Explicar a necessidade identificada na escola (demanda) e os motivos que justificam a sua escolha para o projeto.
3 Objetivos	Geral e Específicos.
4 Fundamentação teórica	Apresentar os referenciais teórico-metodológicos norteadores do projeto.
5 Metodologia	Explicitar os procedimentos, técnicas e estratégias a serem utilizados para o desenvolvimento da demanda escolhida.
6 Recursos didáticos	Descrever o que será utilizado: slides, projetor etc.
7 Avaliação	Citar qual instrumento avaliativo será utilizado para a avaliação do projeto e análise do processo seguido (Metacognição sobre o processo e o resultado: autoavaliação).
8 Referências	Inserir as referências citadas na descrição do projeto.

Essa é a primeira atividade que é solicitada ao estudante que ingressa no Estágio. Ele deverá fazer um diagnóstico do contexto pedagógico em que, futuramente, ele/a deverá vivenciar. Como aluno, todo estudante vivenciou na vida vários Projetos Políticos Pedagógicos, sem se dar conta do que um Projeto Pedagógico significa. A partir desse momento, abre-se um horizonte sobre o agir na sala de aula. Não é apenas um professor entrar em sala e dar conteúdo, cada ação deve estar subordinada a uma diretriz formativa. É sempre uma descoberta.

Segunda atividade:

**CRIVO**

<b>AUTOAVALIAÇÃO AULA NA UFPB</b>			
<b>CRITÉRIOS</b>	<b>Pontos atribuídos</b>	<b>Pontos obtidos</b>	<b>Observação: justificativa da pontuação atribuída</b>
<b>Compromisso</b> (Como foi sua apresentação de comportamentos que envolvem comprometimento com o grupo e professor: assiduidade, pontualidade e execução de tarefas?)	<b>1,0</b>		
<b>Participação ativa</b> (Você externou sua opinião, dúvida, comentário para o grande grupo, contribuindo com a discussão nas aulas?)	<b>1,0</b>		
<b>Participação passiva</b> (Você, mesmo quando não externava sua opinião, estava atento e acompanhando a discussão do grupo?)	<b>1,0</b>		
<b>Leitura prévia dos textos e documentos</b> (Você leu os textos/documentos antes das aulas, conforme sempre solicitado?)	<b>1,0</b>		
<b>Compreensão</b> (Você compreendeu os principais conceitos dos textos/documentos estudados de modo a identificá-los, associá-los ou implementá-los ao ensino de língua portuguesa e literatura?)	<b>1,0</b>		
<b>PONTUAÇÃO =</b>			

<b>AUTOAVALIAÇÃO CAMPO DE ESTÁGIO</b>			
<b>CRITÉRIOS</b>	<b>Pontos atribuídos</b>	<b>Pontos obtidos</b>	<b>Observação: justificativa da pontuação atribuída</b>
<b>Compromisso</b> (Como foi sua apresentação de comportamentos que envolvem comprometimento com a escola e professor/a supervisor/a: assiduidade, pontualidade e execução de tarefas?)	<b>1,0</b>		
<b>Participação ativa</b> (Você externou sua opinião, dúvida, comentário nas reuniões ou encontros de discussão, planejamento das atividades de estágio com o professor/a supervisor/a e professor/a orientador/a? Você interagiu com os discentes da escola?)	<b>1,0</b>		
<b>Participação passiva</b> (Você, mesmo quando não externava sua opinião, estava atento e acompanhando as orientações do professor supervisor e professor orientador? Mesmo não interagindo com os discentes, você estava atento aos comportamentos deles?)	<b>1,0</b>		
<b>Leitura prévia dos textos e documentos</b> (Você leu os textos/documentos solicitados pelo professor supervisor e professor orientador?)	<b>1,0</b>		
<b>Compreensão</b> (Você compreendeu os principais conceitos dos textos/documentos estudados de modo a identificá-los, associá-los ou implementá-los ao ensino de língua portuguesa e literatura e ao projeto?)	<b>1,0</b>		
<b>PONTUAÇÃO =</b>			

Como se vê, são duas avaliações. Na primeira, o aluno é chamado a avaliar aspectos sobre o seu envolvimento com a disciplina, como compromisso e responsabilidade. Ele vai precisar fazer uma autorreflexão e uma autoavaliação dos critérios mais básicos como: pontualidade, participação passiva, até pontos mais complexos como: uma participação mais ativa, leitura e entendimento dos documentos, sua performance como estagiário.

Na segunda, o professor da sala de aula escolhida para o estágio irá avaliar o seu desempenho, em um crivo com pontos em comum com a autoavaliação, ele pontuará esses critérios para dar uma nota final.

Na terceira atividade, temos o relatório de todas as atividades desenvolvidas: Como se vê, são duas avaliações. Na primeira, o aluno é chamado a avaliar aspectos sobre o seu envolvimento com a disciplina, como compromisso e responsabilidade. Requer uma maior conscientização do próprio aluno.

Para uma melhor compreensão, seguem as informações solicitadas para o relatório final.

#### Critérios de avaliação do relatório

	<b>Critérios de avaliação do Relatório Final</b>	Pontos	Pontos atribuídos
1	Elaboração adequada das seções do relatório (conforme o modelo disponibilizado).	(0,0 a 2,0)	
2	Descrição e análise reflexiva do projeto (em diálogo com reflexões teórico-metodológicas).	(0,0 a 4,0)	
3	Depoimento individual da experiência docente e contribuição para a formação pessoal/profissional.	(0,0 a 2,0)	
4	Adequação às convenções da escrita (texto, gramática, formatação, regras da ABNT).	(0,0 a 1,0)	
5	Presença de anexos pertinentes	(0,0 a 1,0)	
	NOTA	10,0	

#### Formatação do relatório

**FORMATAÇÃO:** Times New Roman, 12, espaçamento 1,5; margem superior e esquerda: 3,0; margem inferior e direita: 2,0.

O papel do estágio na carreira do professor, é trazer experiência e prática para reproduzir seu conhecimento na futura sala de aula. A primeira formação da graduação dos cursos de licenciatura, exigem 7 disciplinas de estágio, as três primeiras com o período de teorias,

conhecimento e preparação para poder entrar na sala de aula. Duas com a prática no ensino fundamental II, lá o futuro professor fará observações das aulas e irá elaborar uma aula para ser avaliado pelo real professor da sala. E mais 2 onde o professor estagiário repete essa observação, repete a elaboração da aula e execução da mesma para ser avaliado pelo professor titular da turma, só que no ensino médio.

Apesar de vermos o estágio supervisionado como o nosso primeiro contato prático com a docência, isso foge muito da realidade. Como ter uma conexão com os alunos, se só temos contato absoluto uma vez? Como implementar algo novo para a turma, se não podemos acompanhar os resultados? Apenas uma aula por estágio é insuficiente para obter experiência de verdade e administrar de forma segura e totalmente funcional uma sala de aula. Dessa forma, o estágio supervisionado acaba sendo uma execução de formalidade e um processo mais burocrático do que prático.

CHIMENTÃO (2009), traz a reflexão de que a escola não mudou muita coisa, que embora a escola continue tendo um papel indispensável para o desenvolvimento humano, a transmissão de informações em uma educação reprodutivista se faz muito presente mesmo que isso já não faça sentido. Partindo deste princípio, manter apenas os estágios da primeira formação na carreira docente, se torna insustentável. Todos os dias aparecem gêneros textuais diferentes: podcasts, fanfics, e outros gêneros atuais, novos, surgem a toda hora. Se o professor não for capaz de se atualizar, conseguir trazer para o aluno a informação com o repertório que ele já tem, o aprendizado acabará se tornando obsoleto.

Ainda de acordo com o pensamento de CHIMENTÃO (2009), é necessário que todos do ambiente escolar e familiar se comuniquem. Pensemos em uma escola como um ambiente social, onde seja necessária a troca de interações com todos e em todos os aspectos. Todos precisariam rever tudo o que sabem e acreditam para buscar uma renovação de si mesmos e fazer possível esta comunicação. Se os alunos se atualizam em linguagem, língua, práticas de leitura, entre outras práticas, como um professor desatualizado poderá acompanhar mudanças?

Depois de todos estes argumentos, concluímos que, apenas o estágio supervisionado não é o suficiente para o professor ter métodos e práticas eficazes na sala de aula. Se faz necessário que essa intervenção seja feita continuamente, e a checagem de resultados da mesma.

### **3.1 PRÁTICA NO ESTÁGIO DE ENSINO FUNDAMENTAL II:**

Para comprovar o ponto discutido anteriormente, traremos evidências práticas no meu relatório de estágio do ensino fundamental II. A minha prática de estágio foi direcionada ao 9º

ano, feita pelo período de 1 ano através do PROLICEM, um projeto de prática docente com intervenções mediadas e continuadas, (muito diferente do estágio tradicional). O projeto tinha o nome de “*LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO*”, a dinâmica do projeto, era se concentrar no texto “O que é um autor?” de FOUCAULT (1969). Partindo desse pressuposto, teríamos que nos dividir em duplas (os 6 participantes do projeto 2020), cada dupla acompanhou uma turma por muito tempo. Observamos, fizemos pequenas intervenções, traçamos um plano, e com objetivos específicos, começamos a dar aulas semanalmente trazendo a autoria e a subjetividade dos alunos, dentro do exercício de língua portuguesa. Para demonstrar o processo, deixo um trecho do relatório de estágio aqui abaixo:

*“O relatório tem como objetivo apresentar a execução das atividades desenvolvidas no projeto Leitura e produção textual na Educação Básica: Uma análise discursiva dos processos de subjetivação e foi realizado nas dependências da Escola Municipal Aruanda, localizada no bairro dos Bancários no município de João Pessoa – PB, dirigido a turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental II. O projeto foi desenvolvido sob os pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, propondo analisar os aspectos ideológicos presentes nas materialidades discursivas que configuram o processo de subjetivação de alunos, considerando sempre as dificuldades na prática de leitura e escrita em sala de aula. Dessa forma, foi possível o trabalho com diversos gêneros textuais, tanto no eixo da Oralidade como no da escrita, contribuindo positivamente na formação crítica de cerca de 90 (noventa) alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, vistos como sujeitos discursivos (fundamentado nos estudos foucaultianos), que exercem funções sociais através do discurso. Ao longo do projeto, os gêneros textuais foram trabalhados através de temáticas previamente escolhidas pelos alunos, foram elas: Femicídio, Depressão, suicídio e morte e Músicas de protesto. O relatório deste projeto está dividido em três partes: introdução; desenvolvimento (subdividida para cada temática trabalhada); considerações finais e referencial bibliográfico”.*

. A partir desse resumo, já se pode entender que a prática de estágio foi feita de maneira contínua, com várias intervenções, e checagem de resultados. No trecho a baixo, fica evidente que já começamos a trabalhar a partir de dificuldades pontuadas nas observações e pequenas intervenções.

*“A rigor, diante das contínuas dificuldades de trabalhar a escrita e a leitura de textos em sala de aula, nosso projeto culminou na produção de material didático direcionado aos*

*professores de Língua Portuguesa da escola. O material consta de informações sobre cada uma das temáticas trabalhadas, além de sequências didáticas, descrevendo o processo de trabalhá-las com os alunos, como estes devem ser avaliados e quais gêneros são recomendados para os temas. Como já mencionamos, o projeto foi fundamentado nos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, principalmente, nas contribuições de Foucault (2009; 2014; 2018), contribuindo para o caráter científico da docência, formando o diálogo entre teoria e prática”.*

Como reforço deste argumento e com evidências práticas, trazemos aqui abaixo o meu relatório de estágio do ensino fundamental II. Esse estágio foi feito pelo período de 1 ano através do PROLICEM, um projeto de prática docente, intervenções mediadas e continuadas, (muito diferente do estágio tradicional.) Todas as informações sobre o projeto e a escola acolhedora, estão presentes nele. As referências de construção do mesmo estão ao final deste documento.

## **Relatório de estágio do ensino fundamental II**

---

### **INTRODUÇÃO**

O projeto *Leitura e produção textual na Educação Básica: Uma análise discursiva sobre os processos de subjetivação* teve seu início em maio de 2019 e atuou com a ajuda dos agentes (Direção, Professora e alunos) envolvidos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda, localizada no bairro dos Bancários – município de João Pessoa. Nosso principal objetivo consistiu no desenvolvimento de temáticas em sala de aula, que permitissem trabalhar diversos gêneros textuais, proporcionando a leitura e a escrita nas turmas do 9o Ano do Ensino Fundamental, e, visto que estão no limiar entre um nível e outro na sua formação, fora necessário um olhar cuidadoso quanto às atividades propostas.

Ainda em nossa fase de preparação, a professora de Língua Portuguesa associada como colaboradora do projeto nos notificou da escolha feita por cada turma, de uma temática a ser trabalhada ao longo projeto. Apesar de inesperada, as temáticas vieram a definir o desenvolvimento do projeto como um todo, desde aos gêneros textuais trabalhados em sala de aula, quanto às discussões de preparação na universidade.

Nosso ponto de partida consistiu, então, no entendimento das funções sociais que o aluno exerce dentro da escola, isto é, compreendê-lo como um sujeito social e nunca de maneira

individualizada. Portanto, preparamos nossas atividades em reuniões semanais de atualização, discutindo propostas e gêneros recomendados pelos documentos oficiais como os PCNs e a BNCC.

Nesse contexto, nossa ênfase esteve voltada para as atividades de leitura que proporcionassem o trabalho com diversos gêneros: música; conto; crônica; cartaz; documentário, etc. A partir dessas atividades, foi possível estabelecermos os níveis de leitura a que os alunos se encontravam, contribuindo na elaboração das atividades subsequentes de escrita. No contexto avaliativo das aulas, as produções textuais eram analisadas de forma não-requisitória/inquisitória, afastando as práticas de correções meramente gramaticais, pautadas no ensino tradicional de língua materna. Nossa análise das produções feitas pelos alunos atentava aos aspectos ideológicos através da *escrita-de-si*, em que o sujeito discursivo (aluno) se utiliza dos instrumentos ao seu alcance para se impor e fazer parte da ordem discursiva 5 da linguagem.

A rigor, diante das contínuas dificuldades de trabalhar a escrita e a leitura de textos em sala de aula, nosso projeto culminou na produção de material didático direcionado aos professores de Língua Portuguesa da escola. O material consta de informações sobre cada uma das temáticas trabalhadas, além de sequências didáticas, descrevendo o processo de trabalhá-las com os alunos, como estes devem ser avaliados e quais gêneros são recomendados para os temas. Como já mencionamos, o projeto foi fundamentado nos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, principalmente, nas contribuições de Foucault (2009; 2014; 2018), contribuindo para o caráter científico da docência, formando o diálogo entre teoria e prática.<sup>6</sup>

## DESENVOLVIMENTO

A primeira fase do projeto compreendeu no debate entre os participantes acerca das atividades que seriam propostas em sala de aula, estas discussões ocorreram ainda no âmbito da universidade, e era feito junto com a revisão da bibliografia proposta. Num segundo momento, o objetivo principal foi elaborar as sequências didáticas para cada uma das três turmas, isto é, considerando as três temáticas propostas: “Feminicídio e violência contra a mulher”; “Depressão, suicídio e morte”; e “Música”. Respectivamente trabalhadas no 9o A, 9o B e 9o C.

### *Prática na universidade*

Nos reuníamos semanalmente para leitura e discussão de textos escolhidos pela professora orientadora, em diálogo com os objetivos do projeto. Esses textos teóricos serviram de guia para o desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto, direcionando a composição de um material didático com a coletânea de tudo que foi selecionado para a prática em sala de aula. O grupo de estudos foi de fundamental importância para um bom planejamento dos objetivos das aulas, bem como das sequências didáticas e atividades desenvolvidas para a prática em sala de aula descritas no tópico a seguir.

*Prática em sala de aula: descrição das atividades em cada turma.*

*Questionário de observação*

Aplicado no dia **11 de julho de 2019**, o questionário de observação (ANEXO I) para o projeto de leitura, intentava a sondagem dos alunos que participariam do projeto no decorrer do ano letivo. É importante frisar o papel do questionário para a continuidade do projeto, pois tanto sua aplicação como os resultados os quais ele aponta, são pontos a serem analisados, discutidos e refletidos ao longo do projeto. Portanto, considerando os objetivos do projeto que se prevalecem da leitura e produção textual, da interação social, do discurso, dos efeitos de sentido e dos processos de subjetivação, a aplicação do questionário fora mister para o estabelecimento do “primeiro contato” com a escola e a turma envolvida.

Destarte, o questionário abordou questões tanto do âmbito escolar do aluno como de seu âmbito pessoal, levando sempre em conta a sua opinião e a sua colocação subjetiva sobre a sala de aula. O nivelamento sobre a proximidade dos alunos quanto à leitura e as mídias modernas foi considerado como objetivo principal, pensando sempre nas respostas que embasariam os próximos encontros com os alunos e a metodologia de apresentação dos textos do projeto.

De antemão, fora estabelecido a temática “Feminicídio e violência contra a mulher” voltada ao texto literário de Clarice Lispector; e, embora o tema e a autora tenham sido sugeridos pelos próprios alunos, a escolha e o imperativo dos estudantes na seleção é fator determinante para o projeto, não só servindo de contexto prévio para a realização do projeto, mas também como guia temático dos conteúdos a serem elaborados. Dessa forma, a comparação das respostas coletadas com o tema sugerido serão contexto para a formação das sequências didáticas.

*Objetivos*

- Evidenciar o nível e o interesse pela leitura de cada aluno fora do âmbito escolar.
- Estabelecer contato prévio antes das aulas programadas.
- Verificar o contexto e os conteúdos de classe nas aulas de Língua Portuguesa.
- Interferir e estimular a resposta sobre os interesses gerais de cada aluno, para que seja condizente com os assuntos tratados durante o projeto.
- Questionar os alunos sobre suas opiniões quanto às aulas de Língua Portuguesa, seu gosto e dedicação pela disciplina.

### Metodologia

- As perguntas foram elaboradas de duas maneiras: múltipla escolha e discursivas. Questões que visavam nivelar objetivamente a opinião do aluno foram dadas opções múltiplas, evitando o prolongamento do questionário e facilitando a aplicação. Aquelas que necessitavam de uma maior exposição foram disponibilizadas com espaço para a escrita livre do aluno. Questões que abordavam diretamente a opinião do aluno foram colocadas em aberto com, no máximo, três linhas de espaço para a discussão.
- Todas as respostas serão consideradas ainda que não estiverem nos espaços destinados a ela. Respostas em branco são tomadas como uma escolha do aluno, portanto, configura um vazio no discurso que revela uma omissão, esta omissão gera, em si, sentido, logo, será considerada e analisada; o mesmo ocorre quando o aluno demonstrou, através de uma resposta rápida, não querer responder.

### TRABALHANDO O TEMA: DEPRESSÃO, SUICÍDIO E MORTE (9º B)

- 1º Encontro 25/07/2019. Tema: Aula introdutória a traços de depressão, dinâmica de autorreflexão, leitura/análise em grupo e produção de texto.
- Apresentação do Projeto.
- Apresentação introdutória sobre o assunto, com perguntas e apresentação de uma dinâmica de autorreflexão.

□ Leitura e análise de dois textos “Retrato” de Cecília Meireles, “Reflexo” Thalyta Melgaço e um fragmento de “Espelho” de Clarice Lispector. Depois de uma interessante discussão sobre o tema escolhido pelos alunos (“Depressão, suicídio e morte”) e como os textos trabalhados em sala se relacionavam com o assunto, foi sugerido a construção de um autorretrato individual de cada um.

□ Os alunos escreveram sobre si como queriam, em forma de poemas, com cores e marcadores etc. Foi visível a empolgação dos alunos para traçar seu perfil através da escrita, embora alguns tenham demonstrado dificuldade de realizar a tarefa, a maioria se sentiu confortável em realizá-la. Foi através dessa tarefa que muitos alunos relataram parte de seu EU interior, medos, sonhos e sentimentos. Notamos então a necessidade humana de falar sobre si e auto afirmar seu discurso.

□ 2º Encontro 01/08/2019. Tema: Aula de notícias sobre depressão, suicídio e ansiedade em mídias impressas, informações sobre instituições de apoio, aplicativos e produção de painéis com montagens de notícias.

□ Realização da aula expositiva – gênero textual como forma de expressão, depressão, suicídio e morte dentro da literatura.

□ Na aula seguinte, ainda com o trabalho com poemas, estimulamos a participação dos alunos, indagando qual a interpretação de cada um para os textos trazidos para a aula. Iniciada a discussão, percebemos a participação de alunos que até então não

□ haviam se manifestado em aula e o interesse da turma pela produção de poemas e a disciplina ao abordar o tema dos estudos e mais adiante a do sarau poético.

□ Depois desse primeiro momento introduzimos os gêneros midiáticos, solicitando a produção de painéis de noticiais acerca do assunto da aula. Foram oferecidos aos alunos os materiais para a produção, no entanto, a disposição de cada reportagem, as frases de efeito, as cores, partiram do processo criativo de cada um.

□ Alguns painéis dispunham de cores vibrantes, desenhos motivadores e frases de apoio, já outro oferecia as informações mais chocantes e comuns com o intuito de mostrar ao observador a frequência e a proximidade que o tema em questão está inserido no cotidiano da população em geral.

□ 3º Encontro 15/08/2019. Tema: continuação do encontro anterior.

- Continuação da aula de notícias sobre depressão, suicídio e ansiedade em mídias impressas, leitura/análise em grupo de duas crônicas abordando o tema, término da produção dos painéis com montagens de notícias e produção textual.
- Realização da aula expositiva – gênero textual mídias impressas e suas principais características.
- Análise discursiva de crônicas, leitura em grupo e conclusão da produção de um painel de notícias sobre o tema para a exposição no sarau. Na primeira etapa, faremos a análise dos traços sutis e mais profundos de depressão, ansiedade e pensamentos suicidas nas crônicas” A moça triste” *Lissânder Dias*, e “*Precisamos falar sobre o suicídio*” - Janary Damacena, e em seguida eles irão produzir sua própria crônica. Faremos a análise dos textos, e a comparação entre eles.
- Na aula em questão foram feitas as apresentações dos painéis, mais uma vez os alunos usaram do discurso para expressar o que sabiam sobre o tema e o que pensavam sobre ele. Ainda no mesmo dia trabalhamos com a pintura, motivando-os a produzirem de acordo com seus sentimentos.
- Obtivemos dessa atividade, quadros que relatavam solidão, medo, confusão, dualidade de sentimentos, sensação de abandono e tristeza. A confusão a respeito do que pintar, a nosso ver, não se restringia apenas a “falta de talento”, mas também ao medo de mostrar tão claramente o que sentiam e mais ainda de serem lidos através das cores e desenhos. Alguns chegaram a relatar que não havia nada para pintar, porque não sabiam exatamente o que sentiam em seu interior. Mas, essa foi de longe a atividade em que se mostraram mais participativos, generosos e apoiadores.
- 4º Encontro 22/08/2019. Tema: Aula sobre personalidades artísticas que tinham traços de depressão ou cometeram suicídio, sintomas de ansiedade entre outros nas artes plásticas, leitura/análise em grupo da história desses artistas e suas obras abordando o tema, término da produção de pinturas com inspiração nos sentimentos, expressando-os em quadros que serão expostos no Sarau.
- Nós realizamos a última produção textual com os alunos. Depois de apresentarmos a eles duas crônicas de autores atuais, abrimos espaço para a discussão. O avanço participativo dessa vez foi maior do que as anteriores, isso se deu na vontade de partilhar a leitura da crônica, para

que a voz de cada um fosse ouvida, e também na necessidade de pontuar suas interpretações pessoais e fazê-las ouvidas.

□ Após esse momento os alunos tiveram espaço para produzirem sua própria crônica. Alguns já tinham noção do que e como escrever, mas outros precisaram de ajuda constante para iniciarem seus relatos ficcionais. Ao recolhermos o material observamos o espelho de si que havia em cada produção entregue. Algumas contavam com finais alegres na qual a esperança surgia através da família, amigos ou religião; outras relatavam a culpa da família, o abandono, à dor e solidão e a perfídia do mundo atual.

□ O mais notável não estava em si na produção escrita, mas no medo da exposição. Ao serem informados que suas crônicas seriam expostas na culminância do projeto, alguns alunos pediram para seus nomes serem apagados ou pediram uma chance de mudar a história escrita; por outro lado, outros alunos solicitaram o preenchimento de seus nomes e turma como demonstração de sua autoria sobre o escrito.

□ Rotina do sarau.

□ Tema: Depressão, suicídio e morte, dentro dos gêneros mais diversos, tais como: Artes visuais, poesia, música, crônica, montagens, teatro, dança entre outros.

□ As aulas seguintes foram para ensaio do sarau poético. Sarau este que contava com mais produções autorais que derivados de outros. Os alunos demonstravam muito interesse na declamação de suas poesias e no conhecimento de suas autorias sobre eles. O envolvimento dos mesmos era tão intenso, que no primeiro ensaio vários deles já sabiam suas poesias decoradas. Tivemos a participação de alunos que antes não se envolviam, e descobrimos o talento de alguns a partir daqueles ensaios.

□ No sarau foi incluído a exposição das produções dos alunos, estavam lá suas pinturas, painéis e escrita através da oralização de seus poemas.

□ Ensaios com os alunos de uma a duas vezes na semana. Conteúdos de autoria dos próprios alunos, tais quais: peças teatrais, danças coreografadas, declamações de poemas, exposição de pinturas e painéis de montagem, músicas interpretadas por eles. Todos os alunos participaram das produções e realização do sarau, seja de forma mais direta ou de forma indireta. Eles

dedicaram seu tempo com maestria e fizeram absolutamente tudo, auxiliamos só no que era indubitavelmente necessário.

- Foram destinadas (4) quatro aulas para os ensaios, mas como nós tínhamos a disponibilidade dobramos esse prazo, totalizando (8) oito aulas de duro e árduo esforço e entrega para esse sarau ser majestoso como de fato foi.
- Acompanhamos e orientamos a ornamentação produzida pelos alunos, roteiros, scripts, e a organização no geral digitalizada, crônicas, poesias, pinturas, painéis e lembrancinhas, figurinos, acessórios, músicas e materiais de apoio.
- Promovemos atividades roteirizadas para a participação de todos, não importa a modalidade. Administramos cargos a cada um dos alunos para ficarem igualmente divididos e organizados.
- Abertura do sarau com apresentação, música e amostras.
- Apresentações em sequência de músicas, momentos de declamação, e exposição das artes de acordo com o cronograma.
- Ao fim das apresentações, tivemos momentos de reflexão com uma psicóloga da escola acerca do tema e dos principais impactos dessa abordagem, e da importância daquele momento de autorreflexão. Todas as atividades elaboradas para o sarau valeram pontos. A organização e execução também.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no desenvolvimento e execução de cada etapa/fase do projeto, acreditamos ter conseguido cumprir nossa proposta, no sentido de fazer com que os alunos, envolvidos no projeto, apresentassem uma maior desenvoltura na escrita, bem como na discussão de temas atuais.

O 9º B organizou um Sarau poético que, em sintonia com o “setembro amarelo”, apresentaram poemas, músicas, peças, danças, direcionadas para a prevenção do suicídio e em favor da vida; as demais turmas (9º A e 9º C), também apresentaram seus trabalhos produzidos em sala, com as temáticas, feminicídio e violência contra a mulher e outros temas diversos envolvendo o gênero música.

Acreditamos que as produções preparadas pelos alunos, como pinturas, crônicas, poemas, bem como outros gêneros discursivos mostraram a materialização da subjetividade de

cada um, de cada uma. Mesmo tendo enfrentado algumas dificuldades, tais como: inibição, medo de se colocar como protagonista da história, defasagens de escrita advindas de séries anteriores, tivemos a oportunidade de adentrar no mundo do/a adolescente e ouvir o que eles/elas pensam, como enxergam os temas complexos típicos da sua idade, mas também que atravessam as questões político-sociais. Tais aspectos revelam, em materialidades produzidos pelos alunos os processos de subjetivação pautados na construção de um sujeito discursiva demarcando um lugar, uma história, uma ideologia.

---

### 3.2 A PRÁTICA NO ESTÁGIO DE ENSINO MÉDIO

Para mostrar a diferença de uma intervenção (mesmo que não seja uma formação continuada), e um estágio tradicional, formal, e apenas com o tempo indicado, trazemos aqui abaixo alguns trechos do relatório de estágio do ensino médio. Esse estágio foi feito por 1 período (aproximadamente 6 meses), para exercer a prática docente sem nenhuma intervenção mediada e/ou continuada. Somente com esses fragmentos dos relatórios, já é possível distinguir o impacto e a necessidade de uma formação continuada na carreira do professor. Leia o recorte abaixo:

*“A experiência presencial dos estágios VI e VII teve início no dia 14 de março, onde foi realizada a visita e a escolha de escola/professor. A escola escolhida por mim foi a E.M.E.F. Santos Dumont, localizada na rua: das Indústrias, S/N - Bairro das Indústrias, João Pessoa – PB. A turma foi o 3º ano A do ensino médio, fiquei com a turma durante a transição do primeiro bimestre para o segundo bimestre. A escola tinha em 2019 o formato de Ensino Fundamenta, fizeram a transição para Ensino Médio no período da pandemia. Atualmente comporta apenas Ensino Médio, dividindo em turnos pela manhã e pela tarde.*

*A Escola tem uma estrutura física muito pequena, não possui biblioteca, e a maioria dos recursos estão escassos ou inadequados. Desde o meu primeiro dia até o ultimo, os alunos não tinham recebido os materiais didáticos básicos, por exemplo: livro, caderno, canetas, a própria farda e etc.*

*Foram matriculados quarenta e dois alunos, sete desistentes, e a turma segue com trinta e cinco frequentantes. Na sala de aula não tinham recursos básicos adequados, os ventiladores não funcionavam, a televisão estava quebrada, e todo conteúdo e materiais como lápis para quadro, apagador, e algumas apostilas digitais, eram provisões do professor da sala. A direção*

*da escola atende alguns pedidos de professores, mas, infelizmente os recursos da escola são muito limitados. Não existe livro didático de língua portuguesa desde que o professor (Diego) assumiu. Antes de sua posse do concurso, em um ano passaram de 3 a 4 professores de língua portuguesa, deixando os alunos órfãos de conteúdo de verdade.*

*No terceiro ano do Ensino Médio, os professores costumam focar em redação, questões do Enem, interpretação de texto e colocam gramática e todas as suas vertentes, no fim para poder revisar. Como os alunos tinham lacunas na área gramatical, o professor focou todo o primeiro bimestre em acentuação gráfica. Disse que havia dividido os quatro bimestres na seguinte sequência: Gramática (Acentuação gráfica, regras básicas gramaticais), Literatura (movimentos de pré-modernismo, Modernismo, pós-modernismo, e semana de arte em um modo geral), Redação (coesão, coerência, concordância verbal, introdução, desenvolvimento e conclusão), e interpretação textual. O estágio finalizou e os alunos estavam no segundo bimestre, porém o professor continuou na área de linguística”.*

Como podemos ver, com base na experiência do professor em questão e apenas com sua “primeira formação”, ele dividiu o ensino de língua portuguesa em: regras gramaticais, literatura, exercício de escrita, e delimitou os gêneros textuais. Em seguida, decidiu que aqueles jovens não poderiam acompanhar as áreas da literatura e linguística e focou apenas nas regras gramaticais. Como professora estagiária, sem recursos, intervenções, ou até mesmo tempo de qualidade com os alunos, como poderia mudar a didática dessa turma em apenas uma aula? Certamente, se este professor tivesse uma equipe de apoio, recursos adequados, e uma formação continuada, a história dessa turma seria bem diferente. A formação de forma contínua, se faz ainda mais necessária a cada dia.

Para mostrar a diferença de uma intervenção (mesmo que não seja de forma continuada), e um estágio tradicional, formal, e apenas com o tempo de indicado, trago aqui abaixo o meu relatório de estágio do ensino médio. Esse estágio foi feito pelo período de 1 período (aproximadamente 6 meses), para exercer a prática docente sem nenhuma intervenção mediada e/ou continuada. Todas as informações sobre o estágio e a escola acolhedora, estão presentes nele. As referências de construção do mesmo estão ao final deste documento.

## Relatório de estágio no ensino médio

---

### INTRODUÇÃO

A experiência presencial dos estágios VI e VII teve início no dia 14 de março, onde foi realizada a visita e a escolha de escola/professor. A escola escolhida por mim foi a E.ME.F. Santos Dumont, localizada na rua: das Indústrias, S/N - Bairro das Indústrias, João Pessoa – PB. A turma foi o 3ºano A do ensino médio, fiquei com a turma durante a transição do primeiro bimestre para o segundo bimestre. A escola tinha em 2019 o formato de Ensino Fundamenta, fizeram a transição para Ensino Médio no período da pandemia. Atualmente comporta apenas Ensino Médio, dividindo em turnos pela manhã e pela tarde.

A Escola tem uma estrutura física muito pequena, não possui biblioteca, e a maioria dos recursos estão escassos ou inadequados. Desde o meu primeiro dia até o ultimo, os alunos não tinham recebido os materiais didáticos básicos, por exemplo: livro, caderno, canetas, a própria farda e etc.

Foram matriculados quarenta e dois alunos, sete desistentes, e a turma segue com trinta e cinco frequentantes. Na sala de aula não tinham recursos básicos adequados, os ventiladores não funcionavam, a televisão estava quebrada, e todo conteúdo e materiais como lápis para quadro, apagador, e algumas apostilas digitais, eram provisões do professor da sala. A direção da escola atende alguns pedidos de professores, mas, infelizmente os recursos da escola são muito limitados. Não existe livro didático de língua portuguesa desde que o professor (Diego) assumiu. Antes de sua posse do concurso, em um ano passaram de 3 a 4 professores de língua portuguesa, deixando os alunos órfãos de conteúdo de verdade.

No terceiro ano do Ensino Médio, os professores costumam focar em redação, questões do Enem, interpretação de texto e colocam gramática e todas as suas vertentes, no fim para poder revisar. Como os alunos tinham lacunas na área gramatical, o professor focou todo o primeiro bimestre em acentuação gráfica. Disse que havia dividido os quatro bimestres na seguinte sequência: Gramática (Acentuação gráfica, regras básicas gramaticais), Literatura (movimentos de pré-modernismo, Modernismo, pós-modernismo, e semana de arte em um modo geral), Redação (coesão, coerência, concordância verbal, introdução, desenvolvimento e conclusão), e interpretação textual. O estágio finalizou e os alunos estavam no segundo bimestre, porém o professor continuou na área de linguística.

O professor Diego é graduado em Letras pela UFPB, atua na área há 21 anos, e é especialista em linguística. Trabalha em escolas como Conecta e Motiva, lá é professor de gramática, e eles separam literatura da gramática. Ele acaba fazendo a mesma coisa, e me deixou responsável pela parte de literatura.

## DESENVOLVIMENTO

A didática do professor é sempre a mesma. ensina o conteúdo, passa um exercício para os alunos e, em seguida, corrige junto com eles. Nos últimos assunto que ele trouxe, a aula ficou um pouco mais expositiva e os alunos participaram bem mais, porém nessas aulas de sequência previsível, eles ficavam dispersos.

### *Observação das aulas*

Ao chegar na escola, me deparei com a triste realidade que rodeia uma estrutura inadequada. alguns professores não quiseram me receber em sua sala de aula, mas o professor Diego David Lima me acolheu e abriu espaço para mim. A primeira aula já foi capaz de me revelar como seria minha jornada até aqui. As aulas que eu podia acompanhar eram as da terça feira, porque o professor Diego não tem aula na quarta pela manhã. As aulas que em que eu estava presente eram as duas últimas, no período das 10:15 às 11:45, mas eu chegava as 08:00 porque muita das vezes faltava algum professor, e era necessário subir a aula, e até mesmo para tentar ajudar o professor de alguma forma, porém pela falta de material didático ele preferia corrigir, planejar e executar tudo sozinho (excerto a única aula que consegui ministrar).

### *Aula ministrada*

A aula que ministrei foi sobre literatura, o professor me deixou responsável pelo assunto por não ser simpatizante da mesma. O assunto específico foi “Modernismo na literatura”, meu primeiro choque foi descobrir que em três anos de Ensino Médio, esse foi o primeiro contato expositivo de literatura da turma. Antes da ministração da minha aula, o professor passou uma pesquisa (bem genérica) sobre o pré-modernismo, só a caráter de conhecimento, não houve nenhum exercício, debate ou discussão sobre a pesquisa

Para obter uma movimentação diferente da classe, eu optei por imprimir uma pequena apostila com o texto impresso, e o poema a ser analisado. Como os meus recursos eram escassos, escrevi no quadro apenas pequenos tópicos, nomes do modernismo e juntos

destrinchamos o poema da atividade. Na tentativa de conectar literatura, leitura e linguística, dentro da atividade, trouxe o poema “Pronominais”.

A resposta foi surpreendente, alguns alunos que não falavam muito passaram a interagir. Lemos a apostila em grupo, tiramos dúvidas, respondemos as questões e até o professor que não é muito adepto à literatura, participo bastante.

A minha didática se reforçou nos conceitos da adequação de conteúdo para o Ensino Médio, onde a BCC diz que “para compreender o contexto do ensino da Língua Portuguesa e das Literaturas em vernáculo, no Ensino Médio Regular, é necessário ter em conta as reformas que abrangem o sistema educacional” no período compreendido entre os anos de 1996, com a entrada em vigor da Lei de Nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação –, e a Resolução CNE/CEB Nº 2/2012, atualização da citada lei.

O Ministério da Educação, por meio de diversas instâncias avaliadoras e geradoras de documentos responsáveis por administrar a educação nacional, objetiva estruturar o percurso curricular do aluno brasileiro tendo em vista as transformações econômicas, políticas e sociais nacionais e internacionais, bem como as inovações metodológicas ocorridas no domínio da educação.

O Ensino Médio não tem cumprido algumas condições básicas exigidas pela LDB/1996, entre elas: falta de correspondência entre os conteúdos ensinados e a sua materialização pela prática; falhas no gerenciamento das diretrizes curriculares pelas Secretarias Estaduais de Ensino em face da sua aplicação pelas escolas; deficiência da organização curricular, que não promove habilidades e competências básicas para o trabalho. Estes complicadores justificaram alguns debates emergenciais que surgiram em relatórios oficiais, conforme se constata: “O Brasil tem um grande desafio na área da educação: melhorar a qualidade do Ensino Médio. O governo admite que essa é a etapa que mais precisa melhorar. O Índice da Educação Básica mostrou que o Ensino Médio piorou em 13 estados.” (BRASIL, MEC. Projeto UNESCO. Edital 7/2014, TOR 8/2014, DCNEM, Projeto UNESCO/CNE 914BRZ1144, p. 06). No sentido de caracterizar e definir esse estágio educacional, o relatório técnico de 2014 compreende que:

O Ensino Médio, no Brasil, tem se apresentado, ao longo da história da educação brasileira, como o nível de maior complexidade na estruturação de políticas públicas de enfrentamento aos desafios estabelecidos pela sociedade moderna, em decorrência de sua própria natureza enquanto etapa intermediária entre o Ensino Fundamental e a Educação Superior e a particularidade de atender a adolescentes, jovens e adultos em suas diferentes

expectativas frente à escolarização [...]. (BRASIL, MEC. Projeto UNESCO. Edital 7/2014, TOR 8/2014, DCNEM, Projeto UNESCO/CNE 914BRZ1144, p. 04).

Essa realidade ficou em bastante evidência na minha experiência dentro da sala de aula

### *Analisando criticamente a leitura e objetivos da aula ministrada*

O poema “Pronominais” de Oswald de Andrade, foi escrito no ano de 1925, ele é considerado modernista, o uso do verso livre, a fim de traduzir a liberdade plena da forma, que não significa ausência de ritmo, mas criar a cada verso um ritmo.

O poema em questão tem como proposta reduzir a distância entre a linguagem falada e a escrita, uma das principais características do Primeiro Tempo Modernista (1922-1930), renegando, desse modo, o passadismo acadêmico.

O poema de Oswald de Andrade vai de contra o preconceito linguístico, e nos chama atenção para a necessidade de uma espécie de ética linguística pautada na diferença entre as línguas, (nesse caso em uma única língua) e também da classe social.

Em “Pronominais”, observa-se a defesa da colocação pronominal que segue o padrão fonético brasileiro chamado próclise. Na próclise a linguagem é mais comum, é a linguagem informal que utilizamos no dia a dia, diferente do padrão português que orienta a norma culta pela valorização da ênclise.

No primeiro verso de “Pronominais”, “**Dê-me um cigarro**”, temos um exemplo de uma das muitas diferenças existentes entre a língua que a gramática normativa considera correta (norma culta), e a língua, geralmente, falada pela maioria das pessoas (próclise), como se percebe no último verso “**Me dá um cigarro.**”

No ato de escrever este poema, o autor optou por ressaltar essas duas características, com o intento de acentuar outras particularidades como; a procura pelo moderno, pelo polêmico e, ao mesmo tempo, o nacionalismo se manifesta em relação à linguagem, pois uma das mais importantes propostas do projeto artístico desse poeta é a ruptura com os padrões da língua literária culta, e a busca de uma língua brasileira, que incorporasse todos os “erros” gramaticais, vistos por ele como verdadeiras contribuições para a definição da nacionalidade.

Considerado um divisor de águas na história da arte brasileira, o Modernismo no Brasil seguiu a tendência modernista que já havia estourado na Europa. Surgido em um momento de insatisfação política, o Modernismo no Brasil foi desencadeado a partir de influências das tendências artísticas das vanguardas europeias.

O Modernismo no Brasil se divide em três fases das quais cada uma delas tem o seu destaque. A primeira fase tem início nos anos de 1920 com as primeiras manifestações do movimento. Dessa fase, destacam-se Oswald de Andrade, com um dos seus mais famosos poemas, chamado “Pronominais”, no qual se baseia essa análise e Mário de Andrade.

Com poucos versos, de forma simples e concisa, o poema “Pronominal” é uma síntese do movimento modernista no Brasil. O Modernismo foi um movimento que mudou o cenário cultural *brasileiro* no início, através dele foi adotada a *simplificação* da linguagem popular. O mesmo apareceu como um movimento que prezava pela independência e valorização da cultura cotidiana brasileira. Os modernistas, adotaram a simplificação do discurso, se aproximando da linguagem popular.

Após esse poema, Oswald de Andrade reitera o pensamento de Anibal Machado – “Não sabemos definir o que queremos, mas sabemos discernir o que não queremos.”

## ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE O ESTÁGIO

Ao decorrer dos estágios (tanto prático como teórico), percebi que os ensinamentos e o referencial teórico dos professores Fabiana, e Wellisten foram de grande valia para a minha prática docente. Até então, só tinha experiência com o Ensino Fundamental, sendo assim minha expectativa para o Ensino Médio estava muito alta, mas com muita cautela e visualizando vários cenários diferentes, consegui me adequar a escola em que fui inserida.

No período de observação, percebi a dificuldade para executar tarefas simples devido à falta de materiais, mas sabia que conseguiria driblar isso e trazer um conteúdo adequado e de qualidade se tivesse um bom planejamento. A organização e o planejamento das disciplinas de Estágio VI e VII me ensinaram a reproduzir (à minha maneira) essa sequência de passos muito bem elaborada e muito bem calculada trazendo ótimos resultados.

Com todos os elementos já citados, ficou muito mais fácil elaborar uma aula, mesmo com os recursos escassos. A confiança na minha postura e no meu repertório, fizeram o professor Diego me dar total liberdade para conduzir a aula, o exercício e a dinâmica de sala do meu jeito. Com toda essa liberdade, (o que não é muito comum em ambiente de estágio), eu tive uma ótima experiência em sala de aula.

Fico muito grata de poder compartilhar essa experiência, mesmo com suas limitações, colocar em prática tudo aquilo que foi absorvido, é uma realização / grandiosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse relatório, fico feliz e triste ao mesmo tempo. Feliz, porque essa experiência enriqueceu muito o meu repertório, minha vivência e foi algo muito diferente do que já executei com docente. E fico triste em ver a realidade do ensino de escolas públicas, presenciar a decadência em todos os aspectos possíveis, materiais básicos na sala, como por exemplo “ventiladores que funcionam”, ou até mesmo materiais didáticos básicos como “livro escolar”. Como cobrar de um aluno o básico, sem fornecer o básico? Como esperar que o aluno vá bem no Enem, escreva uma boa redação, tenha a literatura gravada na mente, se ele não tem acesso a biblioteca, não vê conteúdos de literatura ou não pratica a escrita?

Deixo uma breve reflexão sobre toda essa experiência:

Paulo Freire escreveu em sua Terceira Carta Pedagógica: “Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p. 67). Nesta perspectiva, a educação não pode restringir-se aos problemas de sala de aula.

Que através desse relatório, fique evidente o descaso da educação e da mediação de professores em sala de aula por falta de materiais, recursos, instruções, uma formação continuada, ou até mesmo o simples e básico livro didático. Realidade desanimadora!

---

## 4- FORMAÇÃO CONTINUADA

Nossa participação em uma formação continuada aconteceu no semestre 2023.2. Ao ser aluna de uma disciplina da Professora Dra. Evangelina Faria. A partir de um convite, passei a integrar o Projeto INTEGRAÇÃO DA REDE DE ENSINO PARA A CIDADANIA (IREC), no município de Pedras de Fogo, PB, como bolsista. Esse Projeto teve início em 2022, para Formação de todos os professores, da Educação Infantil e todo o Fundamental, dos anos iniciais até os anos Finais, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. A coordenação está atrelada a Professores da UFPB, dos departamentos de Língua Portuguesa e Linguística e do Centro de Educação.

Partindo da perspectiva de CHIMENTÃO (2009), a formação continuada é um pré-requisito básico para a transformação do professor. É só através de estudo, pesquisa, reflexão,

e contato com novas experiências que são proporcionadas pelo programa de formação continuada, que se torna possível a mudança. Como o professor pode transformar seu modo de pensar e sua didática em sala de aula, se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, e novas formas de ver e pensar a escola?

Ainda sob o ponto de vista de CHIMENTÃO (2009), A formação continuada de professores funciona como processo constante de aperfeiçoamento dos saberes, se faz necessário para a atividade profissional, o exercício contínuo de aprendizagem a ser realizado após a formação inicial, garantindo assim um ensino de melhor qualidade aos alunos. É importante lembrar que a formação continuada não descarta a necessidade de uma boa formação inicial, mas para aqueles que tem pouca experiência ou algum tipo de limitação dentro da sala de aula, ela tem um peso ainda maior.

Depois de todas essas informações e experiências sobre a primeira formação, fica em evidência a necessidade de uma formação de maneira contínua. Ao iniciar esta pesquisa, acreditávamos que a real necessidade de uma formação continuada na carreira docente, era a atualização das informações, novos métodos, diferentes maneiras de intervenção, entre outras coisas. Mas, existe uma razão ainda mais evidente, a questão psicossocial.

Para GATTI (2003) os sentidos dos conhecimentos são aceitos ou não em função dos processos cognitivos, culturais, e socioafetivos em igual importância, não apenas a parte cognitiva. Quanto antes isso for percebido, maiores as chances de sucesso das intervenções, e a eficácia da mesma. Para comprovar o argumento de GATTI (2003) em tempo real, trago o relato de um dos professores do IREC, chamado Luiz Gustavo. Ao contrário dos demais colegas, ele exerce a docência na zona rural, com um pequeno grupo de alunos, e que se alternam diariamente entre o trabalho pesado na roça, e os estudos.

**Professor número 1 relata:**

*“Olá, sou professor de Língua Portuguesa, formado pela Universidade Federal da Paraíba no ano de 2022. Falar das minhas experiências na formação IREC me traz grande alegria. Ao chegar numa escola rural, deparei-me com uma realidade particular. Os alunos da Zona Rural possuem uma vida e uma rotina diferente daqueles que estudam na cidade. Na formação, estivemos frente ao trabalho e atuação com variados gêneros textuais, e para isso, tive que muitas vezes atualizar e adaptar aquilo que estava planejado para uma escola urbana, para uma realidade ao qual os alunos possuem uma rotina dividida entre o ir à escola e o trabalho no campo. O IREC, desde o ano de 2022 vem me abrindo a mente frente aos*

*gêneros textuais e os descritores, me apresentando formas e meios de atuar no "chão da sala de aula" de forma eficaz e não imaginativa, por vezes, utópica. O IREC nos leva, todos os professores do município, para uma atuação real e necessária, algo que, pelo menos para mim, não tive nos estágios supervisionados da Universidade. Em suma, só possuo agradecimentos ao IREC”.*

Como foi trazido por GATTI (2003), esses relatos como o do professor Luiz Gustavo, nos dão uma ideia viva do contexto regional em que os nossos professores estão inseridos, uma fiel descrição do trabalho e da vivência deles. A falta de material e recursos somam-se as poucas condições de contatos com o mundo exterior, deixando assim uma impossibilidade desses professores ampliarem sua formação educacional, profissional, seu repertório cultural e social.

Portanto, ficou comprovado por nossa argumentação, pelo nosso aporte teórico, e pela vivida experiência do nosso professor, que a formação continuada vai muito além de estender, atualizar, ou até mesmo ampliar os conhecimentos da carreira do professor. É um fator de grande necessidade social!

#### **4.1 Relatos de Vivência IREC ensino fundamental II anos finais**

No dia 08 de maio de 2024, participei de uma oficina de formação continuada na cidade de Pedras de Fogo, na Escola Municipal de Pedras de Fogo. A escola acolheu a professores de outras escolas também, e os categorizou por ano letivo. A formação aconteceu nos turnos da manhã e da tarde, pela manhã acompanhei a movimentação do 9º ano (ensino fundamental II), e na parte da tarde, fiquei com o 5º ano (ensino fundamental I).

A profa. Dra. Evangelina Faria mediou a, foi feito um apanhado geral das práticas dos dias anteriores da formação. A mediação aconteceu em forma de oficina, os professores trocando de experiência de forma bem descontraída e foram trazidas atividades para respondermos acerca do tema. A abordagem foi construída para gêneros textuais, em específico, o gênero textual notícia, o que foi muito bem trabalhado em sala de aula, pois estamos vivendo em uma era de *Fake News*, abordar fontes confiáveis, sites verdadeiros, formatos corretos e procedência, é avançar em direção ao sucesso dentro da sala de aula.

A primeira notícia trabalhada, foi um feminicídio local, os professores começaram a pensar como os alunos responderiam as questões, qual seria o senso de direção e localização deles, de que maneira ele sintetizariam isso e como o professor poderia guia-los em sala de aula.

A segunda notícia, foi a morte do cachorro Joca no avião, onde ele passou muito tempo em um local inadequado, viajou para o destino errado e acabou morrendo. Essa notícia foi destaque em diversos sites, blogs, entre outros veículos midiáticos, o que facilita o alcance até mesmo das redes sociais e dos alunos terem um conhecimento prévio do assunto.

O diferencial desse tipo de abordagem do IREC, é que faz o professor pensar “fora da caixinha”, pensar como se fosse o aluno, se colocar no lugar dele. As trocas de experiência, a sondagem de aprendizados, a devolutiva do que funcionou ou não na sala de aula. Reajustes, mudança de cenários, a formação continuada e IMPRESCINDÍVEL! Todo o material utilizado na vivência da formação continuada, estará anexado ao final deste trabalho.

### **Relatos de Vivência IREC ensino fundamental II (coleta de dados)**

No dia 06 de agosto de 2024, participei de uma oficina de formação continuada na cidade de Pedras de Fogo, na Escola Municipal Epitácio Pessoa. A escola acolheu a professores de outras escolas também, e os categorizou por ano letivo. A formação aconteceu nos turnos da manhã e da tarde, pela manhã acompanhei a movimentação do 9º ano (ensino fundamental II), e fiz a coleta de dados através das entrevistas.

O tema central do encontro, foi a avaliação como prova diagnóstica. Foi feito um apanhado geral das turmas do 6º ao 9º ano, o professor José Wellisten abordou os diversos gêneros textuais e os descritores que poderiam ser utilizados para cada um deles. Abordou a deficiência no aprendizado, na leitura e interpretação de textos, e da falta do raciocínio lógico. Realizamos a entrevista com 4 professores, separamos individualmente para que não houvesse uma influência nas repostas, e a concentração deste dia foi para a coleta de dados, para trazer materiais palpáveis sobre a formação continuada e para comprovar os fatos.

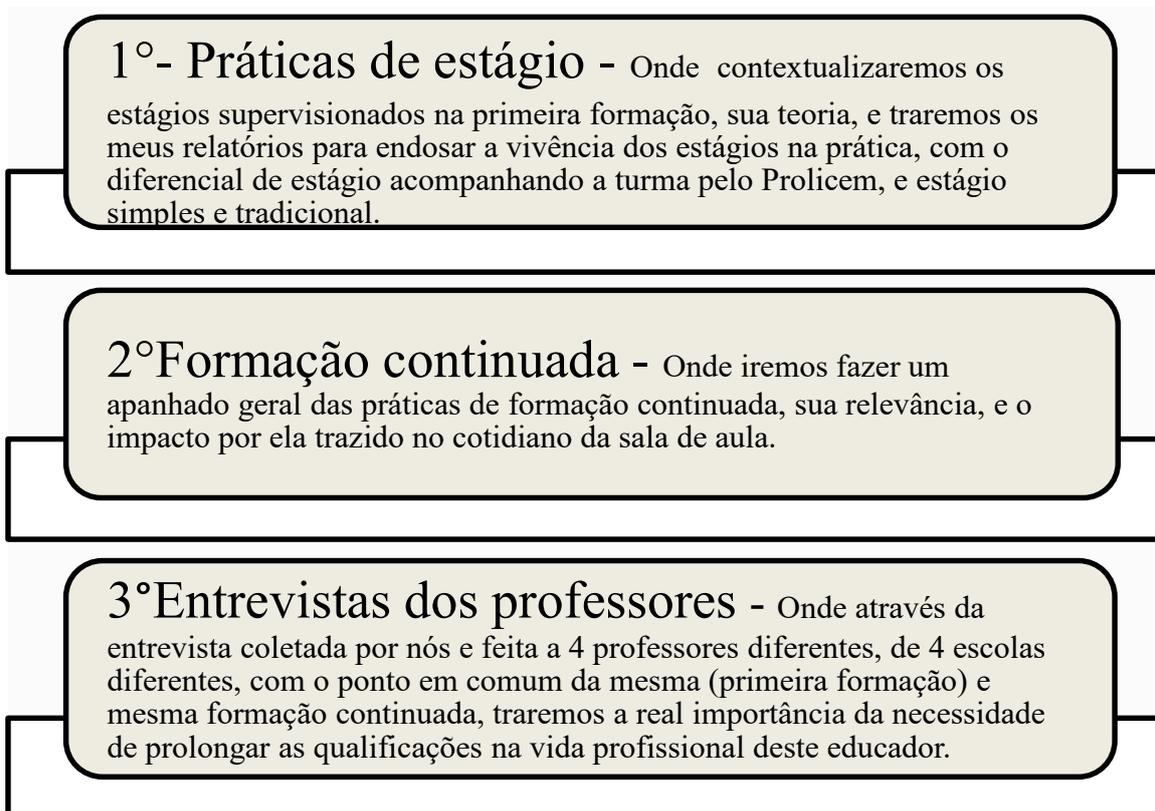
Após a metodologia, retomaremos essas experiências do ponto de vista dos professores, foi um momento de descobertas para mim, essas entrevistas foram essenciais para a construção desse trabalho.

## 5- METODOLOGIA

Para o trabalho “Entre a prática na formação inicial e na formação continuada: relatos de vivência”, analisamos a prática realizada na formação inicial e práticas de professores em formação continuada para encontrar pontos de convergências. Através de entrevistas, iremos selecionar práticas de professores do fundamental II (anos finais) em formação continuada para testificar mudanças entre as práticas desenvolvidas na formação inicial e na formação continuada. Nossa metodologia consiste em descrever as práticas da formação inicial e da formação continuada para elucidar pontos de convergência.

### Mapa organizacional da pesquisa

Para que possamos entender melhor a sequência de movimentos dessa pesquisa, iremos classificar as etapas para chegar em um resultado unânime e final. Através de minhas experiências de estágio e das entrevistas coletadas na formação continuada, iremos provar que a formação continuada é ainda mais relevante do que a prática do estágio na trajetória docente.



## 6. ENTREVISTAS E RELATOS DE VIVÊNCIA DOS PROFESSORES

O Projeto INTEGRAÇÃO DA REDE DE ENSINO PARA A CIDADANIA, promove a educação e a cidadania com o objetivo de contribuir para a formação de pessoas responsáveis, solidárias, autônomas, que conheçam e exerçam os seus direitos e deveres. Nossa prática no IREC aconteceu na cidade de Pedras de Fogo, localizada no estado da Paraíba, fica na Região Metropolitana de João Pessoa, a capital do estado, e tem cerca de 30 mil habitantes, segundo o IBGE. A cidade faz divisa com Pernambuco e tem uma economia baseada na agricultura, na pecuária e no comércio. O clima é tropical, com temperaturas médias de 25°C e chuvas concentradas no inverno.

De acordo com o site oficial do governo, Pedras de Fogo se desenvolveu como um centro comercial e agrícola e se tornou uma vila em 1860, desmembrando-se do município de Pilar. Em 1953, Pedras de Fogo se emancipou politicamente e se tornou um município. Desde então, a cidade vem crescendo e se modernizando, mas sem perder a sua identidade e o seu patrimônio histórico e cultural. Entre as principais atrações turísticas de Pedras de Fogo, podemos destacar o Santuário de Nossa Senhora da Conceição. Pedras de Fogo é uma cidade que vale a pena conhecer, pois tem uma história rica e uma cultura vibrante.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA  
PESQUISADORA: Thainá Camilly S. Andrade ORIENTADORA: Evangelina Maria B. Faria

### **Entre a prática na formação inicial e na formação continuada: relatos de vivência**

#### **Professor entrevistado 1**

**Nome:** Professor número 1.

**Curso superior / ano de conclusão:** Letras- português / 2022.

**Quanto tempo de participação em formações continuadas? 3 Anos.**

**Alguma prática desenvolvida em sala de aula a partir da formação continuada?**

Sim! Diversificação no uso de variados gêneros textuais.

### **Questões para a pesquisa**

**1- O que foi mais marcante nos estágios desenvolvidos em seu Curso Superior (Formação inicial) para a sua prática de docente?**

*R= O contato com uma escola, com os alunos e conhecer o ambiente com o qual fui trabalhar.*

**2- O que você aponta como primordial da formação Continuada para a sua prática em sala de aula?**

*R= Principalmente o conhecimento dos descritores, que foram extremamente importantes para a formulação de atividades, para formação de provas. Quando comecei em 2021, eu não sabia e não tinha o conhecimento dos descritores, eu não tinha começado ainda como a formação continuada, então era muito complicado para mim trabalhar um gênero textual, como aprofundar o gênero textual. A questão da formulação de provas e de exercícios, era muito complicada. A partir de 2022, quando eu comecei a participar da formação continuada, conheci os descritores, facilita tudo porque a gente sabe aonde tem que chegar, em qual ponto a gente tem que trabalhar aquele gênero textual, ficou mais fácil a questão de trabalhar gênero textual, formulação de provas, formulação de exercícios. Acredito que esses foram um dos pontos principais.*

**3- Você vê alguma diferença dos benefícios vivenciados nos Estágios desenvolvidos na graduação e das vivências na Formação Continuada? Pode explicitar?**

*R= Vejo muita diferença! Eu acho que os nos estágios da Universidade, acabam sendo uma coisa mais... Como posso dizer, rasa. É mais uma coisa de momento, de... você trabalhar muito com as possibilidades. A formação continuada é mais pro real, mais para o dia a dia, é mais verdadeiro, é mais o chão da sala de aula.*

**(Pergunta extra) Você levou alguma prática da formação para a sala aula?**

*R= Levei! Principalmente, a questão dos descritores. Acho que os descritores para mim são o ponto principal de tudo. Por exemplo: a gente leva o gênero “podcast” para a sala de aula, antes da formação se eu fosse levar o gênero podcast eu iria apenas apresentá-lo, a partir dos descritores com a formação, a gente pode aprofundar a análise com aquele gênero textual, o que a gente pode extrair do aluno, são mais de vinte descritores no total, então eu acho que isso foi o ponto principal.*

## **Entre a prática na formação inicial e na formação continuada: relatos de vivência**

### **Professora entrevistada 2.**

**Nome:** Professora número 2.

**Curso superior / ano de conclusão:** Letras-português / 2013.

**Quanto tempo de participação em formações continuadas?** 3 Anos.

**Alguma prática desenvolvida em sala de aula a partir da formação continuada?**

O uso dos descritores.

### **Questões para a pesquisa**

**1- O que foi mais marcante nos estágios desenvolvidos em seu Curso Superior (Formação inicial) para a sua prática de docente?**

*R= Mulher, eu vou ser sincera... Eu acho que eu não tirei nada, sabe por que?! Quando fui fazer o estágio eu já era professora, inclusive até falei com uma professora do estágio para não estagiar, porque eu já tinha experiência, entendeu?! Ai ela disse que não valia, deveria ter sido dispensada. Quando eu cheguei na faculdade fazia mais ou menos uns 7, 8 anos que eu era professora, então eu já tinha prática. Falei com a professora, não lembro quem era a professora na época, mas ela disse que não, que eu teria que estagiar sim. Eu fui estagiar, mas foi um faz de conta, foi só para preencher documentos, entendeu?! Mera formalidade. Preparava aula, mas quando eu chegava lá, a professora dizia: você não precisa apresentar não. Então... Eu ficava lá observando a aula dela, só aconteceu umas duas vezes de eu dar aula no lugar dela, era uma turma de EJA, antigamente, tinha aula de EJA nos estágios de letras na UFPB. Como eu trabalhava de dia, então não podia fazer o estágio nesse horário, fiz o estágio na parte da noite no EJA da UFPB. Um dia, a professora faltou e eu fiquei no lugar dela, dei aula e observei, porque tem um dia que a professora vai para observar a aula, então no dia que ela foi eu preparei e dei a aula. Foram essas as práticas que eu tive no estágio. Em geral, foi assim... Formalidade!*

**2- O que você aponta como primordial da formação Continuada para a sua prática em sala de aula?**

*R= Para mim, o primordial é a questão do trabalhar, colocar em prática os descritores. Porque é muita coisa, é muita informação, então pra mim a maior dificuldade é essa, de colocar em prática esses descritores. Eu venho aqui pra falar dos descritores, porque a avaliação da prova é em cima desses descritores. As avaliações da gente, e da coordenação cobra isso da gente, então a gente tem que tá por dentro de tudo para poder elaborar as avaliações.*

**3- Você vê alguma diferença dos benefícios vivenciados nos Estágios desenvolvidos na graduação e das vivências na Formação Continuada? Pode explicitar?**

*R= A diferença é muito grande! No estágio tudo é formalidade, a prática é muito pouca, é mais observação, preenchimento de papel mesmo. Na formação não, você tem que elaborar, você tem que passar para os alunos, não a teoria, mas em forma de exercícios para que eles exercitem aquele descritor naquele exercício, é muito complicado. A gente está pegando o jeito agora, mas no início, quando se falava em descritores, eu dizia: meu Deus, o que é isso? Pelo amor de Deus. Porque a gente nunca se preocupou com essas coisas, mas até certo ponto isso facilitou para gente elaborar provas.*

**Entre a prática na formação inicial e na formação continuada: relatos de vivência**

**Professora entrevistada 3.**

**Nome:** Professora número 3.

**Curso superior / ano de conclusão:** Letras- Pedagogia / 2009.

**Quanto tempo de participação em formações continuadas?** 18 Anos.

**Alguma prática desenvolvida em sala de aula a partir da formação continuada?**

Algumas, mas em destaque o uso dos descritores.

**1- O que foi mais marcante nos estágios desenvolvidos em seu Curso Superior (Formação inicial) para a sua prática de docente?**

*R= Foram as oficinas. Todas as oficinas desenvolvidas em sala de aula, e o próprio estágio supervisionado, porque lá a gente tinha a prática no nosso dia a dia.*

**2- O que você aponta como primordial da formação Continuada para a sua prática em sala de aula?**

*R= Pra mim foi o uso dos descritores. Eu não conhecia, então pra mim foi primordial. A formação em si, contribui muito para o meu dia a dia em sala de aula, inclusive eu comentei com um dos formadores, que a gente teve aqui, que para mim foi mais válido do que a pós graduação em si. Então, a formação continuada é muito importante. Tendo em vista que a gente também desenvolveu oficinas, a gente trabalha mais, eu acredito que a minuciosidade que trabalhamos com os gêneros textuais que são propostos, nos direcionam ao uso dos descritores. Isso facilitou demais a minha vida, a questão de construir atividades, de elaborar provas, entre outros aspectos.*

**3- Você vê alguma diferença dos benefícios vivenciados nos Estágios desenvolvidos na graduação e das vivências na Formação Continuada? Pode explicitar?**

*R= Sim, eu vejo algumas diferenças. Inclusive, eu citei na pergunta anterior que foi a questão de conseguir elaborar melhor uma atividade, uma prova, de trabalhar mais detalhadamente, de realmente colocar em prática a questão dos descritores, elaborar bem as provas e atividades. Em algumas formações, a gente fez oficinas, e eu acho muito importante, porque a gente está colocando em prática aquilo que aprendeu. Não adianta você só ficar na teoria e não colocar em prática. Então, a partir das oficinas a gente já pode desenvolver em sala de aula.*

**Entre a prática na formação inicial e na formação continuada: relatos de vivência**

**Professor entrevistado 4.**

**Nome:** Professor número 4.

**Curso superior / ano de conclusão:** Letras-português-inglês / 2004.

**Quanto tempo de participação em formações continuadas?** 3 Anos.

## **Alguma prática desenvolvida em sala de aula a partir da formação continuada?**

Sim. Aulas-debate, e o direcionamento dos descritores.

### **Questões para a pesquisa**

#### **1- O que foi mais marcante nos estágios desenvolvidos em seu Curso Superior (Formação inicial) para a sua prática de docente?**

*R= A principal diferença que eu vi entre os estágios e a formação continuada, é o fato de que o curso superior, (principalmente na época que eu peguei na universidade), não prepara a gente para a sala de aula, preparava a gente para conhecer o conteúdo e as disciplinas voltadas para a educação, que ainda eram muito presas naquele sistema tradicional, naquele modelo final da ditadura. Ai, realmente, quando a gente vem para a realidade de sala de aula e pega aula, principalmente do ensino público, a gente sente muito essa diferença.*

***Então, assim como os seus colegas você também acredita que é mais uma questão de formalidade? Que na prática em si, os estágios não te prepararam para essa realidade?***

*Exato, no caso dos estágios do curso superior, não ajudam. A gente pega uma turma já muito bem trabalhada por outro professor, é uma turma que já possui, que já é, digamos estilizada, (como eu posso dizer), que é uma turma já prontinha, a gente não está pegando desde o início do ano, conhecendo aluno por aluno, é diferente.*

#### **2-O que você aponta como primordial da formação Continuada para a sua prática em sala de aula?**

*R= Eu acredito que apresenta algumas teorias novas, algumas com as quais não tivemos contato durante o curso, e também apresenta para a gente umas propostas práticas para a gente ler e dar em sala de aula. Infelizmente, não se adequa muito no geral, porque nós temos turmas muito grandes, então nem toda a atividade que é proposta na formação se aplica em turmas de 40 alunos. Mas, algumas coisas, eu consegui aplicar, como a proposta de aulas debate e está tudo certo. Inclusive, os alunos estão aprendendo a melhorar a sua capacidade de interpretação de texto, e isso está ajudando muito.*

***E o uso dos descritores, você acredita que te ajudaram?***

*Eu não penso exatamente nos descritores, eu penso numa habilidade. O aluno precisa aprender a interpretar texto, então eu faço uma aula voltada para uma habilidade. Esses alunos estão com dificuldade de compreender o texto, então eu trabalho em cima disso, geralmente depois é que eu verifico se aquilo é um descritor ou não, mas eu me preocupo muito com as habilidades. Eu tenho uma tabelinha de habilidades em casa, que eu uso para tentar direcionar*

*esses alunos para a habilidade específica. Às vezes eu passo o ano inteiro nessa habilidade, dependendo da quantidade de alunos e do nível que eles chegam até mim, mas na maior parte das vezes são alunos que eu posso trabalhar várias habilidades do decorrer do ano, aí no final eu vejo qual o descritor.*

### **3-Você vê alguma diferença dos benefícios vivenciados nos Estágios desenvolvidos na graduação e das vivências na Formação Continuada? Pode explicitar?**

*R= Sim, os estágios são mera formalidade, a gente só chega lá e cumpre uma determinada quantidade de horas, e até professor que se “escorava” na gente, chagava lá e dizia: você dá essa aula aqui faz esse exercício, e depois quando vier o professor da universidade lhe avaliar eu falo com os alunos. Ou seja, uma coisa mais protocolar. Mas, aqui na formação continuada, é como eu disse, com turmas muito grandes muita coisa não é aplicável, não dá, por exemplo, fazer produção com certa frequência porque quando você faz textos com 40 alunos você passaria um bimestre inteiro lendo um texto, aquele texto que passou para eles, e isso pode atrapalhar um pouco ou até mesmo a velocidade com que a gente aplica certas ações, talvez turmas menores seria mais indicado, não sei. Mas a diferença que eu vejo basicamente é essa.*

## **7- ANÁLISE DAS ENTREVISTAS**

As entrevistas foram colhidas no dia 06 de agosto de 2024, na escola Epitácio Pessoa, em Pedras de Fogo. O IREC reúne diversos professores de turmas diferentes para a acolhida, eles são organizados por turma de ensino, classificando-os por ano letivo. Como essa pesquisa se baseia no ensino fundamental II anos finais, a minha participação na capacitação e os professores selecionados para as entrevistas estão direcionados entre 8º e 9º ano.

Todos os 4 entrevistados participaram da capacitação do IREC desde o início, portanto, estão com o mesmo conteúdo por 3 anos, mas exercendo em turmas diferentes e escolas diferentes. Todos se graduaram na UFPB, tendo em comum a primeira formação. O fator psicossocial já começa a aparecer aqui, mesmo os 4 participantes tendo a mesma formação inicial e a mesma formação continuada, as experiências deles são completamente diferentes. Claro que existe um consenso em alguns pontos, mas cada um tem a sua subjetividade e sua realidade em sala de aula.

Selecionamos dois homens e duas mulheres, para diversificar esta pesquisa, e mesmo com a experiência diversificada entre eles na sala de aula, as dificuldades são as mesmas. Por exemplo, o professor 4 graduou-se no ano de 2004, mas acredita que os estágios da formação

inicial não o ajudaram e foram mera formalidade, já o professor 1 , graduou-se em 2022, ou seja, 18 anos depois, mas acredita que os seus estágios foram mera formalidade também, e que o que o ajudou de verdade foi a capacitação do IREC. Mesmo depois de tanto tempo, essa falha no sistema de estágios continua firme e forte, mostrando a necessidade da continuidade formativa.

A professora 3 se formou em 2009, mas antes da formação continuada nunca tinha ouvido falar sobre os descritores, a professora 2 se formou em 2013 e nunca tinha ouvido falar sobre os descritores também. Confesso que eu, professora Camilly Souza, com formação na educação infantil e cursando letras na modalidade portuguesa, só ouvi falar dos descritores na formação continuada. Para esclarecer-nos, o que afinal são descritores? Como foi declarado pelos entrevistados acima e também por mim, o ensinamento de maior impacto e de maior repercussão da formação continuada do IREC, é o uso dos descritores. De acordo com MENDES (2024), os descritores são declarações específicas que detalham o que os alunos devem saber e ser capazes de fazer em uma determinada disciplina e nível de ensino. Eles são usados para orientar a avaliação e fornecer uma compreensão clara das habilidades e conhecimentos que os alunos devem demonstrar.

Os descritores são declarações específicas que detalham o que os alunos devem saber e ser capazes de fazer em uma determinada disciplina e nível de ensino. Eles são usados para orientar a avaliação e fornecer uma compreensão clara das habilidades e conhecimentos que os alunos devem demonstrar. No contexto das avaliações do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), por exemplo, os descritores ajudam a definir o que é medido em testes padronizados.

E qual seria a diferença dos descritores para as habilidades da BNCC? Mendes (2024) pontua que as diferenças são: **Foco**: os descritores são focados em habilidades e conhecimentos específicos que podem ser medidos em avaliações, a BNCC tem uma abordagem mais ampla, definindo os objetivos gerais de aprendizagem para toda a educação básica. **Aplicação**: Os descritores são frequentemente usados em avaliações padronizadas para medir o desempenho dos alunos em relação a padrões específicos. A BNCC, por outro lado, orienta a elaboração dos currículos escolares, influenciando o que é ensinado nas salas de aula. E por último, **Abrangência**: A BNCC é um documento abrangente que cobre todas as disciplinas e etapas da educação básica, enquanto os descritores são geralmente desenvolvidos para áreas específicas, como Língua Portuguesa ou Matemática, e para níveis de ensino específicos.

A cada ano que se passa, o currículo dos cursos superiores vai sendo atualizado, mas essa mudança só beneficia os professores em formação inicial, aqueles que já estão exercendo em sala de aula, acabam ficando para trás. A necessidade de uma capacitação de professores se faz constante, à medida que tudo muda, mas a educação fica estagnada, temos que nos atualizar, nos munir de conhecimento e nos capacitar para dar aos nossos alunos a melhor chance possível.

## **8- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que, a partir das experiências trazidas pelos professores participantes da formação continuada, e pelas minhas experiências de estágios e do IREC, é de suma importância o exercício contínuo de (formar-se) na carreira docente. O déficit do conhecimento, a falta de materiais didático, e a necessidade da continuidade na formação da carreira do professor, deixam em evidência como projetos como o IREC deveriam estar sendo implementados em todas as escolas da rede pública de ensino de forma mútua. Como trouxe GATTI (2003) uma formação continuada não contraria uma boa primeira formação, mas, apoiar-se apenas na primeira formação torna o ensino inadequado, obsoleto, e sem potencial.

A formação continuada tem como ponto de partida a atualização do ensino, a adequação dos conteúdos, e uma questão ainda maior, a questão psicossocial. Nos estágios da formação inicial, é exigida uma quantidade de horas, presença, e algumas formalidades, mas a prática em si, acaba sendo deixada de lado. Como trazer uma devolutiva sobre o futuro e um plano didático de turma com apenas uma aula? A formação continuada serve como essa extensão, serve para colocar em prática todas as teorias dos estágios, mostra ao professor aquilo que funciona ou não na sala de aula.

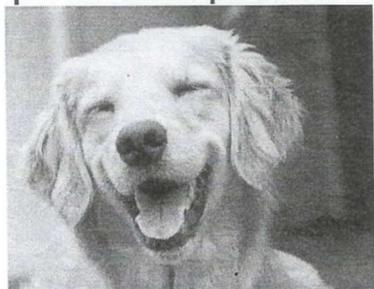
Através dos meus estágios da formação inicial, já é possível ver as diferenças da prática na sala de aula com a intervenção e de forma contínua, e sem essa intervenção. É necessário que haja um tempo dedicado a educação continuada nas escolas, apenas a formação inicial não é o suficiente. Novas tecnologias, novos gêneros textuais, novas abordagens de ensino, tudo isso se faz necessário ter em mente.

Reforço os meus argumentos, com o pedido de que sejam investidos recursos para a formação continuada, e para que pesquisas na área sejam feitas, ganhando assim evidência. A realidade da formação continuada para todos os professores, ainda está longe do nosso alcance, é necessário que esse tipo de formação ganhe visibilidade e se torne acessível a todos, então, só assim podemos ter a chance de uma educação mais igualitária.

## ANEXOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

### Cachorro morre após falha no transporte aéreo da Gol;

#### pet foi levado para Ceará em vez de Mato Grosso



João Fantazzini, tutor de Joca, que morreu após de volta em transporte aéreo para São Paulo. - FOLHA/ARQUIVO FANTAZZINI

Um cachorro de 5 anos morreu durante o transporte aéreo da Gollog, empresa da companhia Gol, depois de um erro no destino, nesta segunda (22), no Aeroporto Internacional de Guarulhos, na Grande São Paulo.

*inadequado* A família diz que o cachorro não recebeu os cuidados necessários da empresa, mas a cia aérea afirma que acompanhou o pet e que o falecimento foi inesperado, já em São Paulo.

O Golden Retriever chamado Joca deveria ir para de SP para Sinop, no Mato Grosso, onde o tutor o aguardava. Mas por erro da empresa, acabou sendo levado para Fortaleza, capital do Ceará e depois foi trazido de volta para Guarulhos.

Há vídeos do cachorro bebendo água em uma garrafa de plástico através das grades do canil no nordeste do país.

*chato* “Eles colocam água em um negocinho que o cachorro tem que passar a língua para tirar água. Um cachorro daquele tamanho, com 47 quilos, não dá para acreditar nisso. Aí eles colocaram o cachorro de volta sem nenhuma avaliação, sem nenhum veterinário examinar o animal”, contou Marcia Martin, mãe de João, tutor do Joca.

“Nem estabilizaram o cachorro, nem levaram para um lugar refrigerado, nem andaram um pouquinho com ele para ver como ele estava e mandaram de volta. Quando chegou aqui em Guarulhos, eles demoraram de 30 a 40 minutos e meu filho perguntando o que aconteceu, cadê meu cachorro?”, completou.

Ao chegar em Sinop, João Fantazzini, tutor do Joca, contou que chegou a perguntar onde poderia buscar o pet no espaço da Gollog, mas foi avisado que teria que voltar para SP, porque, por um erro, o animal tinha ido para Fortaleza.

Ao retornar ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, entretanto, João afirma que encontrou o cachorro morto dentro do canil da empresa.

Segundo atestado de óbito, Joca morreu por uma parada cardiorespiratória, mas os motivos ainda não foram esclarecidos.

#### O que diz a Gol

Por meio de nota, a Gol afirmou que foram surpreendidos com o falecimento de Joca porque ele recebeu cuidados da equipe na capital cearense e que a morte aconteceu logo depois do pouso do voo em Guarulhos.

*A Companhia está oferecendo todo o suporte necessário ao tutor e a apuração dos detalhes do ocorrido está sendo conduzida com prioridade total pelo nosso time. Nos solidarizamos com o sofrimento do tutor do Joca. Entendemos a sua dor e lamentamos profundamente a perda do seu animal de estimação.”*

Cachorro morre após falha no transporte aéreo da Gol: pet foi levado para Ceará em vez de Mato Grosso - Alagoas 24 Horas: Líder em Notícias On-line de Alagoas

## Observação das manchetes

### **Madonna deixa hotel Copacabana Palace e manda beijos de despedida para os fãs**

Grupo fazia plantão em frente do local da capital carioca e gritou o nome da cantora diversas vezes.

### **Temos de cuidar do restabelecimento', diz Waldez sobre tragédia no RS.**

O ministro do Desenvolvimento Regional Waldez Góes afirmou que começar a restabelecer áreas afetadas pela chuva no Rio Grande do Sul é uma das prioridades dos órgãos federais nesta semana... -

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/05/06/waldez-goes-rs-chuvas.htm?cmpid=copiaecola>

### **Pacheco propõe orçamento de guerra para recuperação do RS**

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), sugeriu neste domingo (5) em Porto Alegre a implementação de um novo “orçamento de guerra” para auxiliar na reconstrução do Rio Grande do Sul, seguindo o modelo adotado durante a pandemia de Covid-19.

### **Israel ordena 'saída imediata' de milhares de palestinos de Rafah**

Cerca de 1,4 milhão de palestinos estão na região

O exército de Israel ordenou nesta segunda-feira que dezenas de milhares de pessoas na cidade de Rafah, no sul da Faixa de Gaza, começassem a deixar região, sinalizando que uma invasão terrestre há muito prometida pode acontecer em breve.

### **Número de mortos por chuvas no Rio Grande do Sul sobe para 83; há 111 desaparecidos**

Cerca de 345 municípios, mais de dois terços das cidades gaúchas, foram afetadas pelos eventos climáticos.

### **Show da Madonna supera expectativas e leva 1,6 milhão de pessoas para Copacabana, diz Riotur**

Durante mais de duas horas, a Rainha do Pop agitou e emocionou uma multidão de fãs.

[https://www.terra.com.br/diversao/musica/show-da-madonna-supera-expectativas-e-leva-16-milhao-de-pessoas-para-copacabana-diz-riotur,5ea689960aef94b06ff7a4c60f0d4668iwq24654.html?utm\\_source=clipboard](https://www.terra.com.br/diversao/musica/show-da-madonna-supera-expectativas-e-leva-16-milhao-de-pessoas-para-copacabana-diz-riotur,5ea689960aef94b06ff7a4c60f0d4668iwq24654.html?utm_source=clipboard)

## Você é o autor!

### Reportagem

#### ► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes da produção do texto, reveja com a turma a composição e o estilo de uma reportagem: a manchete, o título secundário ou auxiliar (o complemento da manchete), o parágrafo inicial, que deve apresentar o tema abordado, o corpo do texto, com dados, entrevistas, citações, imagens e infográficos, que ajudam a detalhar o tema, e a conclusão, com a retomada do tema central ou uma proposta de reflexão.

• Observe também o uso da linguagem, que precisa seguir a norma-padrão, mas pode ter aspectos de informalidade, a depender do público a que se destina.

• Definam juntos onde serão publicadas as reportagens produzidas e o público a que se destinam. Isso é importante para a construção do texto, em especial no que diz respeito à linguagem a ser adotada.

#### ► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

**1a.** Vacinação, aquecimento global e 5G.  
**1b.** Todas tratam de verdades e mentiras em torno desses temas.

**1c.** Espera-se que os textos esclareçam o que é verdade e o que é mentira sobre os temas abordados. Destaque a importância da manchete e do título auxiliar para esclarecer o tema da reportagem e para formular hipóteses em relação ao desenvolvimento do texto. Chame a atenção para o fato de que esses temas podem ser abordados nas reportagens a serem produzidas.

## VOCÊ É O AUTOR!

### Reportagem

Agora é a sua vez de escrever uma reportagem!  
Em grupos, você e seus colegas vão planejar, produzir, editar, revisar e publicar uma reportagem, para ser veiculada em uma revista *on-line*, e criar um *post* a respeito dela, para compartilhar em redes sociais, chamando a atenção para a leitura do texto completo.

1. Antes de iniciar a produção, leia as manchetes a seguir:

1.a) Vacinação, aquecimento global e 5G.  
1.b) Todas tratam de verdades e mentiras em torno desses temas.  
1.c) Espera-se que os textos esclareçam o que é verdade e o que é mentira sobre os temas abordados.

#### 16 mitos e verdades sobre as vacinas

É grande a quantidade de fatos desencontrados sobre o tema. Descubra o que é mito e o que é verdade sobre as vacinas para não cair em fake news na Internet

BIERNATH, André. 16 mitos e verdades sobre as vacinas. *Veja Saúde*, [S. l.], 30 jul. 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/16-mitos-e-verdades-sobre-as-vacinas/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

#### Mitos e verdades sobre o aquecimento global

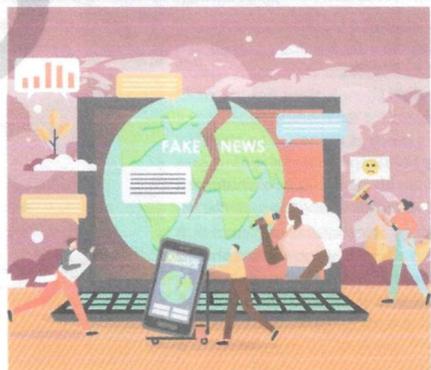
Entenda mais sobre esse assunto e como o problema ambiental pode afetar o nosso dia a dia

MARIANO, Thais. Mitos e verdades sobre o aquecimento global. *Recreio*, [S. l.], 8 out. 2021. Disponível em: <https://recreio.uol.com.br/noticias/natureza/aquecimento-global-mitos-e-verdades.shtml>. Acesso em: 26 jun. 2022.

#### Estudos desmentem fake news sobre 5G ser prejudicial à saúde

UE faz alerta para a necessidade de combater as notícias falsas.

MONITOR MERCANTIL. Estudos desmentem fake news sobre 5G ser prejudicial à saúde. *Monitor Mercantil*, [S. l.], 8 jul. 2020. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/estudos-desmentem-fake-news-sobre-5g-ser-prejudicial-a-saude/>. Acesso em: 26 jun. 2022.



108

### Habilidades BNCC

EF69LP06  
EF69LP07  
EF69LP08  
EF69LP32  
EF69LP33  
EF69LP56  
EF89LP06  
EF89LP07

EF89LP08  
EF89LP09  
EF89LP13  
EF09LP04  
EF09LP05  
EF09LP06  
EF09LP10

- a) Qual é o tema abordado em cada manchete?
- b) O que elas têm em comum?
- c) Considerando os títulos, o que se pode esperar do desenvolvimento desses textos?  
1 a 9. Ver orientações didáticas.

Antes de iniciar a produção do texto, é importante definir, em consenso com os demais grupos, onde as reportagens serão publicadas e a que público se destinam, pois isso irá determinar a forma como o texto será produzido, especialmente em relação à linguagem a ser adotada. É preciso definir, ainda, a quantidade mínima e máxima de páginas de cada reportagem e o padrão de apresentação dos textos, incluindo margens, espaçamento entrelinhas, fontes (tamanhos e tipos), entre outros aspectos.



- 1 No **planejamento**, vocês devem começar pela definição do tema a ser tratado. Escolham uma temática atual e que tenha sido alvo de *fake news*, como aquecimento global, tecnologia 5G, vacinas ou outras questões ligadas ao meio ambiente, às novas tecnologias ou à saúde.
- 2 Pesquisem, em fontes confiáveis, informações que esclareçam o tema. Registrem as que considerarem mais pertinentes para a reportagem.
- 3 Se optarem por entrevistar um especialista no assunto, façam o convite, agendem a entrevista e preparem o roteiro da entrevista e os equipamentos necessários para gravá-la.
- 4 Por fim, elaborem um roteiro do que pretendem incluir na reportagem, com a definição de tópicos para orientar a produção escrita.
- 5 Para a **produção**, considerem o roteiro elaborado, o meio em que o texto será publicado e a linguagem mais adequada para alcançar o público-alvo. Usem os recursos linguísticos necessários para garantir a progressão temática e os efeitos de sentido desejados, e atentem para as normas de edição estabelecidas.
- 6 Uma vez finalizada a primeira versão, troquem as reportagens entre os grupos, para a **revisão**. De forma ética e colaborativa, cada grupo deverá avaliar se o texto recebido está dentro das normas predeterminadas e indicar o que precisa ser ajustado. Usem a pauta de revisão.
- 7 Avaliem as indicações dos colegas, corrijam o que for necessário e façam a **revisão final**, observando aspectos relacionados à adequação da linguagem.
- 8 Concluída a versão final, produzam um **post** para as redes sociais, com imagem e título bem atrativos, que convidem o público para a leitura da reportagem.
- 9 Para a **publicação**, tanto da reportagem quanto do **post**, sigam as orientações do professor.

#### ► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Auxilie os estudantes na seleção dos temas. Oriente-os a conversar sobre cada um, expressando suas preferências, e a escolher, de forma consensual, apenas um.
2. Peça-lhes que anotem o nome e a qualificação do entrevistado, no caso da reprodução de citações e depoimentos diretos, e os dados da fonte de onde foi extraída a informação.
3. Oriente os estudantes sobre os tipos de entrevista que podem ser realizados: **estruturada**, com um roteiro predefinido; **semiestruturada**, que apresenta um roteiro, mas dá alguma liberdade para que entrevistador e entrevistado possam fugir dele; e **não estruturada**, que deixa o entrevistado livre para falar sobre o tema. Nos três casos, o ideal é gravar a entrevista, pois ela poderá ser utilizada depois na produção do telejornal. Oriente-os também sobre a necessidade de uma autorização formal do entrevistado para a publicação dos dados e a reprodução da imagem.
4. Chame a atenção para a necessidade de prever onde serão incluídas imagens, gráficos ou infográficos, e aproveite para definir, com a turma, um número mínimo e máximo de páginas para o texto, bem como outros aspectos relativos à padronização.
5. Oriente-os a utilizar a **pauta de revisão** e ajude-os a atualizá-la com os novos conteúdos vistos nesta unidade, como as características e a estrutura da reportagem, a colocação pronominal e a crase. Desta vez, leve-os a identificar como a oração está sintaticamente organizada e como isso interfere na produção de sentido, especialmente quando há verbos de ligação.
6. Retome com os estudantes as características do **post**. Ele poderá reproduzir trechos ou imagens usados na reportagem, mas deve ter como objetivo principal atrair o público para a leitura do texto completo.
7. Caso não seja possível fazer a publicação **on-line**, organize uma publicação impressa com a turma. Definam juntos um nome para a revista, produzam uma capa, escolham as reportagens de destaque, elaborem o índice e reúnam todas as reportagens na edição. Como professor responsável pela publicação, produza um editorial para explicar a proposta da revista. Caso a publicação da reportagem seja impressa, os **posts** deverão chamar atenção para essa publicação. Eles poderão circular entre os estudantes, por meio daqueles que dispõem de redes sociais, ou serem postados nas redes sociais ou na página da escola.

## Oralidade

### Telejornal – reportagem

#### ► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• A produção do telejornal será realizada por toda a turma. Além da retextualização que cada grupo deverá fazer da reportagem produzida, os grupos irão colaborar, ainda, na produção, dividindo a responsabilidade pelas diferentes etapas do processo: produção, gravação, edição e publicação.

2. Dependendo da quantidade de reportagens produzidas, determine um tempo máximo para a apresentação de cada uma, para que o telejornal não fique muito extenso.

• Para a inclusão de outras notícias, defina um grupo que ficará responsável por isso. Eles devem buscar fatos locais e transformá-los em notícias que ajudarão a compor o telejornal.

#### Para ampliar

FRANÇA, Katylenin; SANTOS, André. 'Por trás das câmeras': saiba como é a produção de uma reportagem de TV. [S.l.]: TV Clube. 2015. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/pi/redeclubenoticia/2015/04/por-tras-das-cameras-saiba-como-e-producao-de-uma-reportagem-de-tv.html>. Acesso em: 25 jun. 2022.

## ORALIDADE Telejornal – reportagem



Que tal produzir um telejornal para apresentar as reportagens produzidas? Observem os passos a seguir e as orientações do professor. 1 a 9. Ver orientações didáticas.

- 1 Comecem definindo um nome para o telejornal.
- 2 Façam uma **reunião de pauta** para determinar o que será apresentado. A base do telejornal serão as reportagens já produzidas, mas podem ser incluídas notícias sobre acontecimentos locais, informações sobre o tempo, divulgação de eventos culturais e esportivos etc.
- 3 Elaborem um roteiro, determinando:
  - a) as funções e responsabilidades de cada um: os apresentadores, os repórteres, um grupo para providenciar as locações e os equipamentos, outro para cuidar das gravações, uma equipe de edição e um pessoal de apoio para o que for necessário;
  - b) a ordem de apresentação das reportagens e das notícias produzidas. Ordenem por editoria: meio ambiente, tecnologia, saúde, política etc.;
  - c) quando e onde serão feitas as gravações, pois isso influenciará na definição dos materiais e equipamentos necessários.
- 4 Preocupem-se, também, com a retextualização das reportagens produzidas. Isso envolve selecionar o que será transposto para a oralidade e ajustar o texto para que ele fique mais próximo dessa modalidade.

A **retextualização** de um texto da modalidade escrita para a oral envolve a produção de um novo texto, que considere características da modalidade oral, de modo a garantir mais fluência e naturalidade ao discurso.
- 5 Para a gravação de cada reportagem, é importante que os grupos elaborem também um roteiro. Esse roteiro ajudará tanto na gravação quanto na edição final. Ele deve conter as indicações:
  - a) de áudio, como as marcações de falas de todos os envolvidos e outros recursos sonoros que deverão compor a matéria;
  - b) de vídeo, como os planos de gravação, a inclusão de imagens estáticas ou animações, entre outros recursos visuais.

110

#### Habilidades BNCC

EF69LP06

EF69LP07

EF69LP10

EF69LP12

EF69LP55

EF69LP56

EF89LP07

EF89LP08

- 6 Antes de realizar a gravação, é necessário ensaiar muito, tanto os apresentadores quanto os repórteres, de forma a passar confiança ao público, com clareza e naturalidade.
- 7 Quando tudo estiver pronto, procedam à gravação.
- Confiram se o cenário, os figurinos, a locação e os equipamentos estão preparados.
  - Nas gravações em locações externas, é preciso garantir a qualidade do áudio. Caso haja muito barulho no local, o grupo pode optar por coletar apenas as imagens e gravar o áudio em *off*.
  - A gravação da fala dos apresentadores deve ser feita em um ambiente fechado, semelhante ao que se vê nos telejornais.
  - Fiquem atentos ao tom, ao volume da voz e à velocidade da fala.
  - Não se preocupem com eventuais erros ou hesitações durante a gravação. Corrijam, se necessário, e continuem falando. A edição fará os ajustes.



Lembrem-se de que uma boa edição depende de uma boa gravação, com imagem e áudio de qualidade. Portanto, capriche!

- 8 Na edição, todas as gravações feitas, incluindo as entrevistas realizadas para as reportagens, entram em jogo. Agora é preciso:
- reunir todos os vídeos, ordenando-os conforme previsto inicialmente;
  - fazer os cortes e as inclusões dos recursos gráficos necessários;
  - remover ruídos e outros sons que interfiram na clareza do áudio;
  - inserir trilhas, vinhetas e legendas.
- 9 Após a finalização do vídeo, é o momento de divulgá-lo. Sigam as orientações do professor.

#### ► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7. Caso não seja possível realizar a gravação do telejornal, organizem um jornal ao vivo, seguindo os mesmos cuidados do telejornal.

9. O vídeo poderá ser postado na mesma plataforma em que os textos escritos forem divulgados, mas, caso não seja possível disponibilizá-lo *on-line*, verifique a possibilidade de divulgá-lo na escola, no horário do intervalo ou em algum evento, dando visibilidade ao que foi produzido pela turma.

## **Após caso Joca, aéreas estudam rastrear transporte de animais, diz governo**

### **Cão morreu após ter sido enviado por engano para o destino errado e passado 8h trancado**



#### Contexto da Necessidade de Mudança

Após o incidente lamentável com o cachorro Joca, que foi erroneamente enviado a Fortaleza em vez de Sinop (MT) e posteriormente devolvido ao aeroporto de Guarulhos, o governo federal destacou a urgência em aprimorar o rastreamento de animais domésticos transportados nos porões das aeronaves. Esse caso acelerou a necessidade de revisão das normas vigentes.

#### Reunião com Stakeholders

Em uma reunião emergencial conduzida pelo Ministério dos Portos e Aeroportos e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), grandes companhias aéreas como Gol, Latam, Azul e a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abea) discutiram sobre como aprimorar o processo de rastreamento de animais durante os voos. Esse encontro visa garantir que incidentes semelhantes ao ocorrido com Joca não se repitam.

#### Audiências Públicas e Revisão da Legislação

O governo também anunciou a realização de audiências públicas, coordenadas pela Anac, para debater e fazer alterações em uma portaria que regula o transporte de

animais em voos domésticos e internacionais. Essas audiências buscarão aprimorar as normativas existentes, com expectativa de implementação das mudanças em até 10 dias.

### Engajamento do Congresso Nacional

O Ministério dos Portos e Aeroportos estendeu convites aos representantes da Câmara e do Senado para uma reunião com o objetivo de coletar sugestões que possam melhorar a qualidade do serviço de transporte aéreo de animais no país. Além disso, serão analisados projetos de lei em tramitação que toquem neste tema crucial.

### Política Nacional para Transporte de Animais

Para consolidar os esforços e garantir uma abordagem uniforme, o ministério propõe criar uma política nacional para o transporte de animais. O desenvolvimento dessa política será baseado nas discussões das audiências e reuniões previstas, com a meta de lançar as novas regras ainda no primeiro semestre deste ano.

### Conclusão

A série de ações planejadas pelo governo e pelas companhias aéreas reflete um compromisso com a segurança e o bem-estar dos animais durante o transporte aéreo. Com a implementação dessas medidas, espera-se uma melhoria significativa na rastreabilidade e nas condições de transporte de animais domésticos, prevenindo futuros incidentes e assegurando a tranquilidade dos donos de pets.

[Após caso Joca, aéreas estudam rastrear transporte de animais, diz governo - Correio do Estado](#)



**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – 9º ANO**  
**1ª Avaliação – Língua Portuguesa – 2024**

NOME:

NOTA:

Aluno público alvo da Educação Especial?  Sim  Não

Leia o texto para responder às questões de 1 a 5.

ouvindo Quintana  
minha alma assovia  
e chupa cana

RUIZ, Alice. In: *Vice Versos*, série "Cantadas Literárias", editora Brasiliense, 1988. Disponível em:  
<https://revistacontemporartes.blogspot.com/2011/08/oesia-musical-de-alice-ruiz.html>

1 Esse poema é um exemplo de haicai escrito pela poeta paranaense Alice Ruiz. Que expressão popular foi adaptada nesse poema?

- A)  "chupa cana".  
B)  "ouvindo Quintana".  
C)  "minha alma assovia".  
D)  "assovia e chupa cana".

2 Qual é o sentido da expressão "assobiar e chupar cana"?

- A)  Falar sobre pessoas que têm o dom da música.  
B)  Dar conta de muitas atividades ao mesmo tempo.  
C)  Referir alguém que consegue trabalhar no corte de cana.  
D)  Indicar que uma pessoa não tem foco e não consegue fazer algo.

3 No contexto do poema, a expressão “assobiar e chupar cana” foi usada com o efeito de sentido que estabelece um(a)

- A)  opinião.  
 B)  crítica.  
 C)  elogio.  
 D)  desejo.

4 No primeiro verso do haikai, qual expressão a palavra Quintana está substituindo?

- A)  Cana, palavra que aparece no último verso do haikai.  
 B)  Os poemas, as obras, os textos produzidos por Mário Quintana.  
 C)  Alma, palavra que aparece na sequência da progressão textual.  
 D)  O dinheiro que o personagem Quintana teria emprestado ao eu-lírico.

5 A utilização do termo Quintana ao invés da expressão que ele substitui, é característica da figura de linguagem metonímia, que cria uma relação de

- A)  proximidade.  
 B)  afastamento.  
 C)  indiferença.  
 D)  oposição.

Leia o texto para responder às questões de 06 a 10.



BECK, Alexandre. Armandinho. [S. l.], \_\_ fev. \_\_\_\_ Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasamandinho/photos/5186852318026699>



- 6 O que o Armandinho está explicando ao pai?
- A)  Que um produto de vidro, provavelmente uma janela, foi quebrada.
- B)  Que o pai deveria tomar cuidado, pois há cacos de vidro pelo chão.
- C)  Que alguém passou por ali e roubou um artefato transparente do pai.
- D)  Que um acidente aconteceu, provavelmente com um carro, por isso o vidro pelo chão.
- 7 Por qual razão ele teria decidido explicar o ocorrido dessa forma?
- A)  Para evitar que o pai fique confuso.
- B)  Para suavizar o conteúdo da mensagem.
- C)  Para criar uma cena de fácil compreensão.
- D)  Para fazer uma apresentação mais poética.
- 8 O fato de Armandinho ter escolhido outras expressões para explicar ao pai que tinha quebrado o vidro é responsável pelo(a)
- A)  raiva do pai.
- B)  humor da tirinha.
- C)  dúvida do sapinho.
- D)  confusão entre os personagens.
- 9 A figura de linguagem presente nessa tirinha é
- A)  ironia.
- B)  metáfora.
- C)  eufemismo.
- D)  personificação.

10 A expressão “objeto esférico preenchido com ar” foi dita para referir ao objeto

- A)  bola.
- B)  vidro.
- C)  artefato.
- D)  sapatos.

Leia o texto para responder às questões de 11 a 15.



Disponível em: <https://central.to.gov.br/image/102503?w=750&h=0>

11 Este texto é um exemplo de

- A)  charge.
- B)  anúncio.
- C)  campanha.
- D)  propaganda.



12 O objetivo do texto é

- A)  conscientizar a população sobre a importância da vacinação contra a febre amarela.
- B)  prevenir a contaminação das pessoas, controlando a doença da febre aftosa.
- C)  provocar os políticos a assinarem uma lei de combate à febre amarela.
- D)  combater os focos de contaminação do mosquito da dengue.

13 O argumento utilizado para persuadir o público é

- A)  o uso da hashtag #vamosprevenir.
- B)  o fato de que a febre amarela pode ser fatal.
- C)  a explicação de que a vacina é importante.
- D)  a foto do mosquito com um símbolo de proibido.

14 A expressão utilizada para suavizar a informação relativa à mortalidade da febre amarela é

- A)  “#MOSQUITONÃO”
- B)  “Febre amarela pode ser fatal”.
- C)  “prevenção e controle da doença”.
- D)  “vacina é a medida mais importante”.

15 Na expressão: “A vacina é a medida mais importante para prevenção e controle da doença”, a expressão destacada tem o efeito de sentido de

- A)  causa.
- B)  persuasão.
- C)  condição.
- D)  finalidade.



Leia o texto para responder às questões de 16 a 20.

### CHOCOLATE - DE MAL GOSTO

De Arnold Jago

Você sabia que em 1996 os Australianos gastaram com chocolate quase a mesma quantia que o Governo Australiano gastou em ajuda internacional aos países pobres? Será que há algo errado com o estabelecimento de nossas prioridades? O que você vai fazer a este respeito? Sim, você.

Arnold Jago, Mildura

Fonte: The Age, Terça-feira, 1º de Abril de 1997.

Disponível em: [https://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/Itens\\_Liberados\\_Leitura.pdf](https://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/Itens_Liberados_Leitura.pdf)

- 16 Podemos afirmar que o responsável pela autoria deste texto é
- A)  The Age.
  - B)  Fonte.
  - C)  Arnold Jago.
  - D)  Governo Australiano.
- 17 A intenção desta carta é provocar
- A)  reflexão.
  - B)  diversão.
  - C)  medo.
  - D)  satisfação.
- 18 O autor do texto faz uma comparação entre chocolate e ajuda internacional para enfatizar a diferença entre
- A)  o pessoal e o geral.
  - B)  algo agradável e algo doloroso.
  - C)  atividades insalubres e atividades saudáveis.
  - D)  o que é importante e o que não é importante.



19 Que tipo de resposta ou ação o autor espera que sua carta provoque?

- A)  que as pessoas parem de comprar chocolates.
- B)  que as pessoas digam: “Eu doarei todo meu dinheiro à caridade.”
- C)  que as pessoas doem mais dinheiro à ajuda internacional humanitária.
- D)  que o Governo Australiano doe dinheiro à caridade para a compra de chocolates.

20 Neste tipo de texto usa-se, frequentemente, fatos e opiniões para apresentar seu argumento. Qual destas frases da carta contém um fato?

- A)  “Você sabia que em 1996 os Australianos gastaram com chocolate quase a mesma quantia que o Governo australiano gastou em ajuda externa aos pobres?”
- B)  “Será que há algo errado com nossas prioridades?”
- C)  “O que você pretende fazer sobre isso?”
- D)  “Sim, você.”

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHARD, Pierre (et al.). **Papel da memória**. Campinas: Pontes, 1999.

ASSIS, Edjane Gomes de. **Veja a discursivização ideológico: Isto é discurso jornalístico**. Brasília: Kiron, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Estudos das Ideologias e Filosofia da Linguagem. In: **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAUMAN, Zygmunt, **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

DAVALLON, Jean. In: ACHARD, Pierre (et al.). **Papel da memória**. Campinas: Pontes, 1999.

COURTINE, Jean Jacque. **Decifrar o corpo: pensar com Foucault**. Patrópolis: Vozes, 2013.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 6ed. São Paulo, Edições Loyola, 2000.

\_\_\_\_\_. **O que é um autor?** Portugal: Veja/Passagens, 2002.

GERALDI, J. Wanderley. (Org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos e duelos**. São Carlos, Claraluz, 2004.

LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina. A trama enfática do sujeito. In: Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2., 2005, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Porto Alegre, RS: UFRGS, 2005. Disponível em. Acesso em: 17, fev.2019.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (**Orientações Curriculares para o ensino médio**; volume 1).

- MOUILLAND, Maurice e PORTO, Sérgio Dayrell. (orgs.) **O jornal: da forma ao sentido**. 2.ed. Brasília, Editora da UnB, 2002.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. (organizador) **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. 1ed. São Paulo: Parábola, 2013.
- ORLANDI, EniPulcinelli. **Discurso e Leitura**. Campinas, Cortez, 1996.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**. 4ed. Campinas, SP, Editora da UNICAMP, 2009.
- LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (**Orientações Curriculares para o ensino médio; volume 1**).
- ANDRADE, Oswald. **Obras completas**, Volumes 6-7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- DIANA, Daniela. Modernismo no Brasil. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/modernismo-no-brasil/>. Acesso em: 7 jun. 2023
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CUNHA**, Celso & **CINTRA**, Lindley. Nova **Gramática** do Português. Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3a ed..2001.
- AUGUSTO FONSECA, Gustavo. **A reinvenção da gramática em sala de aula**, Revista Estudo da Linguagem, Belo Horizonte, volume 27, n. 1, p. 105-136, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL Ministério da Educação. **Projeto UNESCO, Edital 7/2014, TOR 8/2014, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, no âmbito do Projeto UNESCO/CNE 914BRZ1144.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – segunda versão revista. Ministério da Educação, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação **LEI Nº 12.796, de 4 de abril de 2013** – altera a Lei Nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm)>. Acesso em: 20 set. 2018.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. 4 Conpef, 2009, Universidade Estadual de Londrina.

GATTI, Bernadete A. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: A QUESTÃO PSICOSSOCIAL**, 2003, Fundação Carlos Chagas.

PEDRAS DE FOGO, Governo de. **A história de Pedras de Fogo**, 1960, Disponível em: <https://www.pedrasdefogo.pb.gov.br/municipio/historia#> Acesso: 16/09/2024.

MENDES, Mariana. **Descritores e a BNCC, entendendo a diferença. Um guia para os professores!** Disponível em: [DESCRITORES E A BNCC - ENTENDENDO A DIFERENÇA! UM GUIA PARA PROFESSORES. \(mariprof.me\)](https://mariprof.me) Acesso: 17/09/2024.

ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022007000200007>>. Acesso em: 7 jun. 2016.